O Commercio do Porto

XLI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Porto: trimestre 1$500 réis.—Lisboa, provincias, ilhas adjacentes e Hespanha: trimestre 1$700.—Africa Occidental e Oriental: semestre 3$800.—Brazil e restante America do Sul: semestre 6$000.—Paizes da União Postal Universal: semestre 4$600.

Numero avulso 20 réis no proprio dia e 40 réis depois

FUNDADORES H. C. DE MIRANDA E M. S. CARQUEJA

QUARTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1894

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, cada linha (typo corpo 8), 40 réis; repetições de annuncio, 20 réis a linha.—Fóra d'esta secção, publicações estranhas, preços convencionaes.—Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

Escriptorio, rua do «Commercio do Porto», 108—Numero telephonico, 22

NUMERO 2

PORTO, 3 DE JANEIRO

A NAVEGAÇÃO PARA O NOSSO PORTO EM 1893

A despeito de todas as contrariedades com que teve de luctar o commercio da nossa praça, a sua iniciativa e a sua actividade ficaram bem manifestas no movimento maritimo, que durante o anno de 1893 se registrou, tanto pela barra do Douro como no porto de Leixões.

Esse movimento, se não foi muito superior ao do anno de 1892, manteve-se, todavia, com firmeza. Assim o indicam os seguintes algarismos, respeitantes ás embarcações entradas e sahidas:

	Entradas		*Sahidas*	
	1892	1893	1892	1893
Douro.....	887	922	884	905
Leixões.....	223	216	230	223
	1:110	1:138	1:114	1:128

Como se vê, os totaes, nos dous ultimos annos, não divergem profundamente.

Desejáramos, todavia, que a concorrencia da navegação ao nosso porto augmentasse sensivelmente, de anno para anno, em virtude das vantagens que ha a esperar do porto artificial de Leixões.

O certo, porém, é que o porto de Leixões não offerece ainda á navegação as commodidades que ha a esperar d'elle, e, além d'isso, a sua ligação com o Porto e com o systema ferro-viario do paiz não está feita de fórma a que o commercio de transito o possa aproveitar em larga escala e os transportes se recommendem pela sua barateza.

Demais, longe de se convidar a navegação a frequentar o porto de Leixões, parece haver nas estações officiaes um constante empenho de a affastar d'alli, sobrecarregando-a com despezas que não se justificam.

Ainda ultimamente este jornal protestou contra as despezas de pilotagem tornadas obrigatorias, quando é certo que homens technicos declararam positivamente que a pilotagem podia ser facultativa. Ainda ultimamente, tambem, este jornal se insurgiu contra o pagamento de impostos sanitarios, quando é certo que esses impostos foram fundidos no imposto de carga pela carta de lei de 16 de setembro de 1890.

E' preciso, pois, seguir caminho bem diverso do que se tem seguido, se quizermos attrahir ao porto de Leixões a navegação e se os governos quizerem que o paiz colha todo o proveito das quantiosas sommas dispendidas n'aquella grande obra hydraulica.

Continuemos, porém, no exame do movimento de navegação para o nosso porto, em 1893. Esse movimento classifica-se do modo seguinte, por nacionalidade das embarcações:

	BARRA DO DOURO				PORTO DE LEIXÕES			
	Ent.		*Sah.*		*Ent.*		*Sah.*	
	V.	N.	V.	N.	V.	N.	V.	N.
All..	132	3	134	2	26	1	27	1
Ame.	–	4	–	4	–	–	–	–
Arg...	–	1	–	–	–	–	–	–
Aus..	2	3	2	1	–	–	–	–
Belg.	–	–	–	–	8	–	8	–
Braz.	–	4	–	3	–	–	–	–
Din.	12	2	11	2	2	2	2	2
Fran.	11	14	11	13	9	3	8	3
Hesp.	3	4	3	4	1	–	1	–
Hol..	3	–	3	–	–	–	–	–
Ing..	264	43	259	45	75	2	79	4
Ital..	1	8	1	7	–	–	–	–
Nor.	51	11	51	12	2	–	2	–
Port.	65	262	66	250	22	63	21	65
Rus.	5	3	5	3	–	–	–	–
Suec.	10	1	10	1	–	–	–	–
	559	363	556	349	145	71	148	75

Resumindo, temos o seguinte movimento de embarcações, por nacionalidades, em 1892 e 1893:

	Entradas		*Sahidas*	
	1892	1893	1892	1893
Allemãs.....	144	162	143	164
Austriacas ..	3	5	3	3
Belgas.....	5	8	5	8
Brazileiras ..	1	4	1	3
Dinamarq.as..	13	18	13	17
Francezas...	24	37	24	35
Hespanholas.	13	8	13	8
Inglezas.....	405	384	401	387
Italianas....	11	9	11	8
Norueguezas.	57	64	55	65
Portuguezas.	414	312	427	402
Russas	11	8	10	8
Suecas.....	8	11	7	11
Diversas....	–	8	–	8

A navegação portugueza, mais especialmente feita por navios de vêla, continúa arrastando uma existencia cheia de difficuldades, sem que da parte dos poderes publicos se observe um pequeno esforço sequer para a arrancar do abatimento em que se abysmou.

O movimento mensal classifica-se pela fórma seguinte, em 1893:

ENTRADAS

	Douro		*Leixões*	
	Vap.	Nav.	Vap.	Nav.
Janeiro.....	43	32	9	5
Fevereiro...	29	24	14	13
Março.....	61	34	14	11
Abril.....	53	30	14	8
Maio.....	49	34	13	10
Junho.....	43	20	14	3
Julho.....	56	28	11	1
Agosto.....	49	33	11	3
Setembro....	38	27	11	4
Outubro.....	52	37	10	2
Novembro...	43	36	14	3
Dezembro...	43	28	10	8
	559	363	145	71

SAHIDAS

	Douro		*Leixões*	
	Vap.	Nav.	Vap.	Nav.
Janeiro.....	45	28	8	5
Fevereiro...	32	16	15	11
Março.....	57	43	15	14
Abril.....	50	37	13	8
Maio.....	52	24	14	9
Junho.....	39	25	13	4
Julho.....	57	31	9	1
Agosto.....	47	32	13	1
Setembro....	39	24	10	5
Outubro.....	45	36	11	6
Novembro...	45	23	14	3
Dezembro...	48	30	13	8
	556	349	148	75

Depois de especificado o movimento geral de embarcações no nosso porto, vejamos a carga mais importante que foi conduzida, pois d'esta fórma habilitar-nos-hemos a antevêr alguns traços mais geraes do nosso movimento commercial, em 1893.

A classificação que podemos fazer dos navios entrados e sahidos pela barra do Douro e no porto de Leixões, pela principal carga que conduziram, é a seguinte:

ENTRADAS

	Embarcações
Aduela.....	15
Bacalhau.....	95
Carvão.....	103
Cereaes.....	22
Petroleo.....	13
Sal.....	96
Madeira.....	26
Pedra de cal.....	14
Enxofre.....	10
Varios generos....	534
Encommendas.....	48
Lastro.....	28

SAHIDAS

Sal.....	28
Bacalhau	67
Carvão	29
Encommendas	113
Varios generos.....	584
Lastro.....	246

Vê-se, pois, que muitos navios descarregam no nosso porto incompletamente, como demonstram os navios sahidos com bacalhau e carvão e tambem se vê que é importante o numero dos que sahem em lastro.

Quanto á tonelagem das embarcações, devemos observar, que apesar de terem entrado no porto de Leixões, em 1893, maior numero de embarcações do que em 1892, a tonelagem total diminuiu. Vê-se isso da seguinte nota da tonelagem das embarcações entradas pela barra do Douro e no porto de Leixões:

	1892	1893
	toneladas	*toneladas*
Douro.....	354:400	366:600
Leixões	238:816	222:770

Ahi ficam especificadas as conclusões a que nos levam as informações que dia a dia o nosso jornal apresentou, no decorrer dos annos de 1892 e 1893. As estatisticas officiaes, tanto do commercio como da navegação, andam tão atrazadas que tivemos de lançar mão dos recursos proprios para estudar esta interessante phase da actividade da praça do Porto, e por igual motivo, nos vêmos impossibilitados de relacionar o movimento maritimo do nosso porto com o movimento geral maritimo nos diversos portos nacionaes.

O que fica exposto é sufficiente para testemunhar, mais uma vez, a somma de energia que distingue o commercio da nossa praça e o valor da sua poderosa iniciativa, a despeito mesmo das difficuldades geraes e locaes que o téem assaltado.

Honra lhe seja.

CARTA DE HESPANHA

Madrid, 28 de dezembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

As festas do Natal—Melilla—Impaciencia conservadora—Sagasta e Canovas—Abertura das côrtes—As nossas relações commerciaes com a França—Os anarchistas—Nova espingarda.

As festas do Natal não tiveram aqui a alegria dos outros annos, e tinha razão o snr. Gamazo quando affirmava que muitas familias se veriam forçadas a reduzir as suas despezas, attendendo ao estado economico do paiz, estado complicado com a questão de Melilla. Além d'isso, como é que um povo póde sentir alegria, quando se vê a braços com tantas difficuldades, e quando para além do estreito estão 20:000 hespanhoes de arma ao hombro, longe dos seus lares, e não sabendo se terão ámanhã de verter o seu generoso sangue pela patria?

E' certo que a questão com Marrocos entrou em uma phase manifestamente indicativa de paz. O irmão do sultão e seu delegado, Muley Araaf, tem feito todos os esforços para dar satisfação ás condições impostas pelo general Martinez Campos. Já entregou dous dos principaes chefes da rebellião dos riffenos, Maimon Mohatar e o santão Ali, que fomentaram e apregoaram a guerra contra a Hespanha. A entrega d'estes dous mouros influentes nas tribus do Riff demonstra cabalmente que só um caso extraordinario obrigará o general Martinez Campos a empregar de novo as armas. Mas n'esse caso a guerra não seria com as tribus do Riff, mas sim com Marrocos, e teriamos então a questão marroquina com todas as suas difficuldades, pondo em sobresalto as potencias interessadas no *statu quo* de Marrocos. E' muito de crêr, porém, que não se chegue a tal extremo, pois presentemente nenhuma nuvem tolda d'este lado o horisonte e, como disse, a unica perspectiva que no actual momento se depara é toda de paz.

Não se falla em guerra, mas em negociações diplomaticas, e é n'estas negociações que todas as vistas estão fixas, esperando-se que d'ellas resultem as satisfações a que a Hespanha tem direito. O tempo dirá se a espectativa geral ficará ou não satisfeita.

—Com a doença do snr. Sagasta corria que mais tarde ou mais cedo o ministerio liberal teria que demittir-se, sendo substituido pelos conservadores. Pelo menos estes assim o esperavam, e, anciosos do poder, faziam todos os esforços para o alcançar. O snr. Sagasta, porém, fez declarações terminantes que tiraram toda a esperança aos que com tanta impaciencia o queriam substituir. O actual presidente do conselho de ministros nem um só momento pensou em deixar o poder e tirar ao partido liberal a administração do paiz. Entretanto, mais uma vez se pôz em evidencia que aqui só pódem governar ou Sagasta ou Canovas. Quando se falla em crise politica, é está no poder o partido conservador, é para Sagasta que se voltam os olhos, e se é o partido liberal que governa, é em Canovas que se fixam as attenções. Não ha meio termo, ou Canovas ou Sagasta.

As côrtes só se abrirão em fins de janeiro, data em que se espera esteja completamente restabelecido o snr. Sagasta. E' indubitavel que os representantes do paiz, e entre elles muitos ministeriaes, atacarão o governo por causa dos acontecimentos de Melilla. Segundo se affirma, as opposições estão resolvidas a ser implacaveis com o actual ministerio.

—Reina profunda preoccupação entre as classes productoras por causa do estado das relações commerciaes com a França. Se não se chega a um accordo com a França, esta applicará aos generos importados de Hespanha a sua tarifa maxima desde o 1.º de janeiro proximo.

—Parece que uma casa franceza fez propostas ao governo para transformar a espingarda Remington na do systema Mauser, sem a repetição. Esta reforma custaria 25 pesetas por cada espingarda. Distinctos officiaes do nosso exercito acham realisavel e vantajosa a proposta.

—Os anarchistas continuam a preoccupar os animos e direi até a sobresaltal-os. Ultimamente no theatro Real correu que se commetteria um attentado identico ao do theatro do Liceo, e houve muita gente que abandonou os seus logares. Sobresalto infundado, mas que comtudo mostra bem como os espiritos se acham depois do selvagem attentado de Barcelona.

A proposito direi que as authoridades da capital catalã já descobriram, pelo menos assim se affirma, os principaes authores do attentado, estando alguns convictos e confessos. *E. P.*

BRAZIL

CARTA DO MARANHÃO

S. Luiz, 8 de dezembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

A revolta da esquadra—Commemoração patriotica—Naufragio—Corpo de policia—O jury—Emissão de debentures—Districto telegraphico—Estado sanitario—Motim popular—Regresso—A Mala Real Portugueza—Augmento de direitos—Carregamentos para Portugal—Outras informações.

Este Estado, como todos os do Brazil, continúa a sentir os graves effeitos da revolta da esquadra capitaneada pelo almirante Custodio de Mello: a baixa do cambio e a subida de preço de todos os generos.

—A Real Sociedade Humanitaria Portugueza 1.º de Dezembro celebrou este anno a sua festa com grande brilhantismo, commemorando a restauração de Portugal, e o anniversario da sua instalação. Esta instituição faz honra á colonia portugueza.

—O vapor «Maranhão», da Companhia d'este Estado, naufragou em 1 do corrente, ao sahir para o Pará, na barra de Bragança, tendo o navio ficado perdido, assim como a maior parte do seu carregamento.

—Pediu a demissão do cargo de commandante do corpo de policia o tenente-coronel Mauricio Antonio de Lemos, sendo nomeado para substituil-o o snr. Pedro José Pinto, que exercia o cargo de escrivão de ausentes.

—Vai em decadencia entre nós a instituição do jury, não se tendo aberto o tribunal para a ultima sessão d'este anno, apesar de ter havido sete sorteios de 214 jurados para a reunião de 40, tendo sido de 22 o maior numero que compareceu!

—A Companhia Progresso Agricola do Engenho Central S. Pedro vai emittir 600:000$000 em debentures de 20$000, 50$000 e 100$000, a juro annual de 8 p. c., com garantia dos tres Bancos aqui existentes.

—Foi nomeado engenheiro-chefe do districto telegraphico do norte, com séde n'esta cidade, o dr. Euclides Banso, tendo assumido ha dias o respectivo cargo.

—Continúa regular o estado sanitario, havendo, comtudo, alguns casos de variola e *beri beri*.

—Em Ararizes, n'este Estado, proximo ao rio Parnahiba, do Piauhy, houve um pequeno motim popular contra o collector, pelo augmento de impostos, e, tendo seguido para aquelle logar o chefe de policia com uma força, prendeu 20 dos amotinadores, os quaes, chegando a esta cidade, assentaram praça no corpo de policia como voluntarios!

—No vapor «Brunswick», a sahir este mez para a Europa, vai de passagem para o Porto o snr. Antonio Joaquim de Lima, em regresso á patria, depois de estar alguns mezes n'esta cidade.

—Apesar de não terem vindo a este porto os vapores da Mala Real Portugueza, nem por isso deixa de lamentar-se o não se ter podido sustentar uma tal empreza, a ponto de lhe ter sido aberta a fallencia em Lisboa. Este successo é bem desagradavel á marinha mercante.

A nosso vêr, o governo portuguez devia amparar a empreza o mais possivel.

—No 1.º de janeiro começa a cobrança nas alfandegas de 30 p. c. nos direitos de importação de grande numero de artigos taxados na lei do orçamento geral.

—O vapor «Brandenburg», a sahir hoje, leva 1:657 saccos de assucar, 609 saccas de algodão e 1:525 couros, para Lisboa; 3:414 saccas de algodão, 322 saccos de assucar e 998 couros, para o Porto.

—O rendimento da alfandega, em novembro findo, foi de 281:662$109, menos 65:381$062 comparado a igual mez de 1892.

—Em novembro entraram n'este porto 2 barcas e 13 vapores, tendo sahido 11 vapores e 1 hiate.

—Continúa a declinar o preço das acções dos Bancos e Companhias.

—Preços: Algodão, 760 a 800 réis; couros salgados, 800; ditos espichados, 900 réis por kilg.

—Cambios: Sobre Londres, 10 d.; sobre Portugal, 400 p. c.

—Falleceram os portuguezes Manoel Cardoso de Souza, de 48 annos, casado, n'esta cidade; e Felizardo Gonçalves de Oliveira, de 70 annos, viuvo, em Caxias. *X.*

PROVINCIAS

BRAGA, 2 DE JANEIRO

Hontem, depois de concluido o «Te-Deum» em Santa Cruz, as duas Officinas de S. José, do Porto e de Braga, acompanhadas de todas as pessoas que assistiram áquella solemnidade, dirigiram-se ao paço archiepiscopal, a fim de cumprimentarem e felicitarem o snr. D. Antonio José de Freitas Honorato pelo motivo de se completarem 50 annos depois que s. exc.ª celebrou a sua primeira missa. A scena pathetica, que alli se passou, é verdadeiramente indescriptivel—tal foi a commoção que de todos se apoderou, ao ouvir o venerando prelado agradecer as provas de filial amor, que tanta gente lhe testemunhava n'aquelle dia.

Os vastos salões do paço regorgitavam de povo—na sua maior parte authoridades ecclesiasticas, militares, civis e administrativas, clero e senhoras das mais distinctas d'esta cidade—emquanto que as duas Officinas occupavam o atrio d'aquelle grande edificio, onde alternadamente executavam diversas peças de musica as respectivas fanfarras. Ainda mal convalescente da prolongada enfermidade que tem soffrido, o venerando prelado appareceu na sala do throno, visivelmente commovido por tantas provas de dedicação e affecto que todos lhe dispensavam. O rev. abbade José do Egypto Vieira, desvelado director da Officina de S. José, leu perante s. exc.ª rev.ma uma brilhante mensagem de felicitação, em nome da commissão administradora e dos educandos da mesma Officina. Depois o rev. conego dr. João Nunes da Costa leu outra em nome do rev. cabido da Sé, Relação ecclesiastica, parochos e mais clero do arciprestado de Braga. E, finalmente, foi lida outra, em nome da Collegiada e do Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira e do clero da cidade de Guimarães, pelo rev. conego Antonio José Gomes Cardoso.

Seguidamente recebeu s. exc.ª as felicitações verbaes do rev. Sebastião Leite de Vasconcellos, do governador civil substituto em exercicio snr. visconde de Sinde e de uma commissão de damas bracarenses, presidida pela snr.ª condessa de Bertiandos, felicitações que o virtuoso prelado agradeceu commovidissimo, despertando em todos os assistentes a mais profunda veneração as expressões de bondade que s. exc.ª proferiu.

Durante o resto do dia até altas horas da noute o snr. D. Antonio Honorato recebeu os cumprimentos e felicitações de numerosas pessoas, assim como telegrammas que lhe foram dirigidos de differentes localidades, felicitando-o pelas suas *bodas de ouro* sacerdotaes. O que é fóra de duvida é que o nobre prelado foi, n'esta occasião e por tão jubiloso motivo, alvo das mais altas sympathias, que muito devem ter sensibilisado o seu coração.

O novo edificio da Officina de S. José tambem foi muito visitado durante a tarde até perto das 10 horas da noute, entrando alli muitas senhoras e cavalheiros, que admiraram o asseio e boa ordem com que tudo se achava disposto.

Os educandos da Officina de S. José, do Porto, retiraram d'esta cidade no ultimo comboyo, sendo acompanhados até á estação do caminho de ferro pelos seus collegas de Braga. A fanfarra esteve depois tocando nos baixos do edificio até altas horas.

Durante o tempo que a Officina esteve aberta á visita do publico, algumas damas lembraram-se de pedir esmolas aos visitantes para sustento dos educandos, colhendo n'este peditorio cerca de 25$000. Ao snr. Antonio José de Mattos, que faz parte da commissão administradora da Officina, foi entregue, por um cavalheiro anonymo d'essa cidade, a esmola de 5$000, promettendo-lhe pagar brevemente do seu bolso todas as despezas que se tenham feito e seja preciso fazer-se ainda, com obras indispensaveis para a mesma Officina de S. José.

A' noute houve illuminação em muitos edificios da cidade, principalmente nas ruas do Souto, Nova de Souza, S. João, S. Marcos e outras, sendo o muito profusamente e produzindo um lindo effeito a nova casa em que se installou a refe rida Officina.

—No Atheneu Commercial procedeu se ante-hontem á eleição dos seus corpos gerentes, dando o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, José Ferreira de Magalhães; vice-presidente, Manoel Simões Braga; 1.º secretario, José Joaquim de Oliveira Guimarães; 2.º secretario, Narciso Ramos de Barros Pereira.

Direcção—Presidente, João Antonio de Oliveira; vice-presidente, Henrique Rodrigues Martins; 1.º secretario, Antonio de Araujo Costa; 2.º secretario. Clemente Dias Pereira; thesoureiro, Antonio Teixeira Vidal; directores: Antonio Augusto Menici da Silva, Augusto Braga, Bento de Oliveira, Constantino José Esteves, Domingos Ribeiro de Castro, João Emilio de Faria, João José Ferreira da Costa, José Clodomiro Telles da Silva Menezes, Luiz Augusto Simões de Almeida, Lourenço Ventura da Luz Pinheiro, Miguel Ribeiro de Menezes Braga e Manoel da Costa e Souza.

Conselho fiscal—José Fernandes Valença, Luiz José de Mattos, e José Antonio da Silva Lomar.

—O snr. Manoel Joaquim Machado Brandão, conceituado negociante d'esta cidade, passou a assignar-se Manoel Brandão Cachapuz.

—Durante o mez findo receberam-se no Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, para sustento de 45 estudantes pobres, os seguintes donativos: Anonyma, de Barrozellas, 5$000; anonymo, de Barcellos, 15$000; sacerdote, anonymo, de Braga, 3$000; anonymo, de Braga, 10$000; Torquato P. A. Teixeira, por intermedio do snr. conselheiro José Novaes, governador civil d'este districto, 15$000; colhida na caixa das esmolas a quantia de 650 réis; D. Maria Emilia Fernandes de Azevedo, 1 quintal de bacalhau.

—Hontem de madrugada foi conduzido ao hospital de S. Marcos um tal Ricardo Lopes, o «Lucas», que havia sido, na noute de domingo, gravemente ferido por uma bala de revólver, que lhe fôra disparado por um seu companheiro, com quem estivera bebendo n'uma taverna abi para os lados de Cabanellas, do visinho concelho de Villa Verde. O ferido estava prestes a contrahir o sacramento do matrimonio em qualquer d'estes dias. A bala ficou-lhe alojada no thorax, sendo o estado do enfermo bastante grave.—(*Do nosso corresp., B. B.*)

MIRANDELLA, 1 DE JANEIRO

Passou á historia o anno de 1893, e sumindo se na voragem dos seculos, legou-nos amargas recordações.

Sahindo de um anno agricola calamitoso, escasseiando sobremodo a colheita do azeite, que é limitadissima, achando-se muitos operarios sem trabalho, o commercio quasi paralysado, luctando o contribuinte com a repartição de fazenda, que é inexoravel, a quem havemos de implorar misericordia, quem minorará os nossos soffrimentos?

Podemos affirmar que o augmento de imposto, principalmente o predial, não póde ser bem acolhido pelos povos do districto de Bragança. N'elle só se vê progredir com vertiginosa rapidez a usura e a miseria, e em face da angustiosa e triste situação em que nos encontramos, seria um erro imperdoavel exercer violencias com quem é só digno de commiseração. Não nos esquivamos a sacrificios, mas em harmonia com os meios de que podemos dispôr.

Terminamos, dando as boas festas aos proprietarios e a todo o pessoal do «Commercio do Porto»; que o novo anno lhes seja propicio, e gozem tantas venturas quantas lhes ambiciona um dos seus collaboradores.—(*Do nosso corresp., C. S.*)

V. N. DE FOZCOA, 1 DE JANEIRO

Consta que é proposto deputado por este circulo o snr. conselheiro Campos Henriques, governador civil do Porto.

—Tem estado n'estes ultimos dias um frio insupportavel. No concelho visinho de Trancoso os sincellos até causaram prejuizos e transtornos nas linhas telegraphicas, chegando a haver interrupção no serviço.

—Esteve hospedado em casa do snr. dr. Luiz José Ferreira Margarido, recebedor d'esta comarca, seu primo o snr. dr. Antonio Joaquim Ferreira Margarido, de Moncorvo, actual governador civil de Bragança.

—Estão n'esta villa quasi todos os estudantes, que vieram passar as festas do Natal com suas familias, e em breve regressam aos seus trabalhos.

—Tambem está aqui o snr. dr. Souza, conservador e distincto advogado em Villa do Conde. Segundo consta, diz-se que vem tratar ainda de uma questão do snr. conde de Azenha.

—Foram para a sua quinta na Junqueira da Villariça, concelho de Moncorvo, o snr. dr. Julio de Moura e sua esposa.

—O snr. Portugal, escrivão de direito n'esta comarca, que estava no gozo de licença, já se apresentou a tomar conta do cartorio.

—Falleceu o snr. Francisco Antonio Amaro Mendes, antigo escrivão do juizo ordinario n'este julgado. A seu filho, o snr. Antonio Alexandre de Souza Mendes, escripturario de fazenda em Meda, e a toda a sua familia damos sentidos pezames.—(*Do nosso corresp., M. A.*)

VILLA DA FEIRA, 1 DE JANEIRO

Aos proprietarios, redactores, collaboradores e leitores do «Commercio do Porto», desejamos muito boas festas.

—De eleições por este circulo nada se sabe por emquanto. Ainda não consta quem é o candidato escolhido, tanto por parte do governo como da opposição, se a houver.

—Grassa n'este concelho a *influenza* nos adultos, e nas creanças a coqueluche, que, desenvolvendo-se, passa a typho, tendo já victimado algumas.

—Os amadores dramaticos d'esta villa darão uma récita no theatro, no dia 20 do corrente, que é o dia da festa chamada das «Fogacciras».—(*Do nosso corresp., R.*)

FARO, 31 DE DEZEMBRO

Enviando boas festas a todo o pessoal do «Commercio do Porto», desejo que o futuro anno lhe seja prospero em felicidades.

—Continúa alastrando a miseria nas classes pobres d'esta provincia, pela escassez de peixe estão paralysadas por tal motivo. Urge providenciar antes que o mal se aggrave mais.

—Foi considerada sem effeito a concessão feita ao snr. Joseph Williams Henry Bleck para o estabelecimento de uma via ferrea americana, servida por locomotivas, para ligar entre si, e com o caminho de ferro do sul, as povoações de Lagos, Portimão, Lagôa, Silves, Loulé, Faro, Olhão, Fuzeta e Villa Real de Santo Antonio. O deposito feito pelo concessionario, na importancia de réis 50:000$000, deve reverter para o Estado.

E' para lamentar que não se realisasse este tão util melhoramento, que traria incalculaveis beneficios.

—Foram designados diversos locaes da costa para lançamento de armações de pesca.

—Encalhou hontem na barra d'esta cidade o cahique portuguez «S. João Baptista», com agua aberta. Vinha de Villa Real de Santo Antonio. A carga está sendo alijada, mas o navio considera-se perdido.

—Em Olhão, no dia 26 do corrente, um pobre louco bebeu seguidamente dous quartilhos de aguardente, succumbindo momentos depois.

—Acham-se a concurso, por espaço de 30 dias, os lugares de professores de instrucção primaria para as escholas de Giões, S. Marcos do Pereiro e Vaqueiros, concelho de Alcoutim; Villa do Bispo (2.º grau), e Alvôr, no de Portimão, todos para o sexo masculino. Para o sexo feminino: Alcoutim (2.º grau) e Odeceixe, no concelho de Aljezur.

—A *influenza* vai se estendendo por toda a provincia, estando, infelizmente, fazendo algumas victimas.—(*Do nosso corresp., F.*)

VARIEDADES

O assassinato de D. Ignez de Castro

E' por demais conhecido esse facto da historia portugueza. Relatamos, porém, pormenores que não podem deixar de ser lidos com certo interesso.

Logo no começo do seu reinado, pactuou D. Pedro I com o rei de Castella, seu sobrinho, de igual nome, que se entregassem mutuamente os fidalgos refugiados á sombra da sua protecção, e seguros pela sua real fé.

Este ajuste ou contrato dá bem a medida do caracter vingativo dos dous monarchas.

Na morte de D. Ignez de Castro foram principalmente culpados por D. Pedro, sendo ainda infante, Diogo Lopes Pacheco, Pedro Coelho e Alvaro Gonçalves. Do primeiro d'estes pouca razão de queixa deveria ter, por muitas vezes haver prevenido o infante, por intermedio de Gonçalo Vasques, seu privado, de que guardasse *aquella mulher* da ira de el-rei, seu pai. Os dous ultimos, esses foram, na verdade, os principaes cumplices, odiando-os, por isso, de morte o infante.

Um dia, D. Affonso IV e seu filho accordaram, sob juramento, que este perdoasse aos tres e a outros de quem suspeitava, e aquelle aos do infante, todos os queixumes que d'elles havia. Confiados n'esta commum determinação, Diogo e os outros continuaram a residir no reino, durante a vida de D. Affonso.

Antes da sua morte, porém, mandou el-rei chamar Diogo Lopes e outros e disse-lhes: «Que elle sabia bem, que o infante D. Pedro, seu filho, lhes tinha má vontade, sem embargo das juras e perdão que fizera da maneira que elles bem sabiam; e que, porquanto elle se sentia mui chegado á morte, lhes dizia e aconselhava que lhes convinha muito de se pôrem em salvo, fóra do reino, porque elle não estava já em termos de os poder defender d'elle, se lhes alguns nojos quizesse fazer».

Perante um tal aviso, não havia outra deliberação a tomar, senão fugir, e foi o que elles fizeram. Sahiram do reino, andando então D. Pedro á caça no Alemtejo, nas proximidades da ribeira de Canha, entraram em Castella e ahi, sendo bem recebidos pelo rei, começaram a viver seguros e sem receio de serem perseguidos.

Pouco depois, sóbe D. Pedro ao throno, lavra sentença de traição contra os homisiados, dizendo, «que fizeram contra elle e contra seu estado cousas, que não deviam de fazer», e dá os bens de Pedro Coelho a Vasco Martins de Souza, rico-homem e seu chanceller-mór, e os de Alvaro Gonçalves e Diogo Lopes a outras pessoas, fazendo isto por tal traça, que nunca mais os podessem haver aquelles a quem pertenceram, nem tirar áquelles a quem assim os dava.

N'esta occasião, fugiram tambem de Castella, com receio de que o rei os mandasse matar, D. Pedro Nunes de Gusmão, Mem Rodrigues Tenorio, Fernão Guodiel de Toledo e Fernão Sanches Caldeirão, vindo abrigar-se debaixo da bandeira portugueza, julgando não receber damno do nosso monarcha.

Em consequencia do pacto celebrado entre os dous monarchas e para que a prisão de uns não fosse avisamento aos outros, no mesmo dia prenderam, em Portugal, os fidalgos castelhanos e, em Castella, Pedro Coelho e Alvaro Gonçalves. Não encontraram Pacheco, e, sabendo que elle, logo de manhã, se fôra á caça dos perdigões, cerraram as portas da villa, onde vivia, para que ninguem sahisse a avisal-o, e esperaram-o assim, com tenção de o prender, á vinda.

A salvação de Diogo Lopes Pacheco foi um pobre manco, a quem elle dava diariamente a sua esmola.

Constou ao mendigo o que se passava a respeito do seu bemfeitor. Sem tardança, encaminha-se para as portas da villa, e pede aos guardas que o deixem sahir a buscar sua vida. Os guardas, quer por compaixão, quer por não inspirar suspeita uma creatura tão humilde, deixaram-n'o sahir. Andou quanto póde, por onde entendeu que Diogo Lopes viria e encontrou-o acompanhado de seus escudeiros, a caminho da villa, e ignorante das novas que lhe levava o pobre. Pediu-lhe este para lhe fallar em particular, ao que Diogo Lopes pretendeu escusar-se. Porfiando, porém, o pobre que o ouvisse, contou-lhe em segredo, como uma guarda do rei de Castella chegára ao seu paço para o prender, depois que os outros foram presos, e de que maneira as portas da povoação estavam guardadas para que ninguem sahisse e fosse levar-lhe recado.

Diogo Lopes ficou sobresaltado e tomou o conselho do seu protegido de se apartar dos escudeiros, ir com elle a um valle que não ficava longe, e combinar a maneira de se pôr a salvo.

Alli lhe disse o mendigo: «se quereis escapar, vesti os meus andrajos, procurai a estrada de Aragão e mettei-vos por soldada com os primeiros almocreves que encontrardes.»

Assim o fez Diogo Lopes, e os seus, já cansados de o procurar, tomaram o caminho da villa, sem que mais soubessem d'elle. Do reino de Aragão passou a França, causando assim ao rei de Castella o grande pezar de não poder fazer presente d'elle ao tio.

Pedro Coelho e Alvaro Gonçalves vieram presos para Portugal. Ao chegarem á raia, foram entregues á guarda que levava os fidalgos castelhanos, e estes á que trouxe os nossos, conforme estava ordenado.

Os fidalgos de Castella foram conduzidos a Sevilha, e ahi mandados executar, logo que chegaram.

Os nossos vieram para Santarem, onde estava a côrte, sahindo o rei fóra do palacio para os receber. Então, raivoso e sem piedade, os fez por sua mão metter a tormento, querendo que lhe confessassem a verdade, quaes foram os culpados na morte de Ignez de Castro, e que era o que seu pai tramava contra elle, quando andavam desavindos por causa d'aquella morte.

Os fidalgos nada responderam. Este silencio accendeu mais ainda a cólera do rei, o qual, com sanha igual á ferocidade, feriu com um açoute o rosto de Pedro Coelho, e este, exasperado, rompeu em publicas injurias contra o monarcha, objectando lhe principalmente a falsa fé com que dispozera a sua prisão.

D. Pedro voltou-se para os da sua côrte e disse-lhes com verdadeiro ar de selvagem: «Olá, trazei-me cebola e vinagre para este coelho.» E logo lhe mandou tirar o coração pelos peitos e ao outro pelas costas, sendo em seguida queimados os cadaveres no terreiro do paço.

Pôz-se D. Pedro a jantar a uma das janellas do palacio, vendo as fogueiras, que segundo elle affirmava, eram a melhor *salsa* dos guizados que comia.

E assim acabaram, no dia 18 de janeiro de 1358, os assassinos da «pallida donzella.

COLLABORAÇÃO DIVERSA

A apicultura portugueza e a moderna apicultura

II

A apicultura divide-se em duas escholas: *mobilista* e *fixista*. A *fixista* adopta colmeias de construcções fixas pelas abelhas ás paredes d'essas habitações; a *mobilista* utilisa colmeias de *quadros moveis*, isto é, de caixilhos em que as abelhas edificam os seus favos.

Devo affirmar que se separam as opiniões sobre a importantissima questão de adoptar uma ou outra colmeia, de ser *fixista* ou *mobilista*. Em nome da verdade e da razão, felizmente, cumpre-me affirmar que o *mobilismo* tende a generalisar-se; a colmeia movel, de quadros moveis, domina em todas as nações.

Não podia deixar de ser assim. Com colmeias fixas, como fazer a visita primaveril? Como constatar o estado dos enxames, pelo exame das suas provisões e da presença da rainha? Como alimentar de um modo facil uma colmeia? Como surprehender as primeiras invasões da falsa tinha ou da *loque* e destruir estas perniciosas pragas apicolas? Como proceder utilmente em face de uma colmeia orphã? O apicultor olha, a par e passo, o seu gado, alimenta-o, limpa-o, agazalha-o, passeia-o; e o apicultor, o dono de abelhas, ha-de deixar estes delicados e interessantissimos

vai-os, dia a dia, momento a momento, pelas colmeias moveis.

Demais, o rendimento de um enxame de abelhas é muito maior com uma colmeia movel do que possuindo uma fixa. Isto é affirmado pela maior parte dos authores apicolas.

Leiámos Froissard, chefe de prefeitura e apicultor-vulgarisador em França que, na 4.ª edição do seu «Tratado prático de apicultura fixista e mobilista», diz: «Aquelle que desejar auferir das abelhas tudo o que ellas pódem dar, não deve ter uma sombra de hesitação: as *colmeias aperfeiçoadas*, de andares moveis, são as unicas que permittem fazer apicultura intensiva. Para corroborar, vou apoiar as minhas considerações em numeros. Conservo no meu colmeal duas colmeias de palha, chamadas de calote ou capacete, bem dirigidas; as colonias que ellas encerram, tiveram os mesmos tratamentos racionaes, os mesmos cuidados que as colonias alojadas em colmeais de andares moveis. Ora, eu tiro de cada uma das colmeias vulgares uma calote do peso de 12 kilos de mel, em andares, e ainda é preciso que a estação apicola corra bem; as minhas colmeias de quadros, pelo contrario, não me produzem menos de 30 kilos de mel extrahido, e este rendimento, em annos bons, eleva-se de 45 a 50 kilos por colmeia. Julgo que esta comparação constitue um argumento sem réplica em favor do *mobilismo*, sem contar a vantagem inapreciavel de poder verificar á vontade o estado das colonias, a postura, as provisões, etc.»

A moderna apicultura *mobilista* enriquece-se por duas innovações de summo valor: o emprego da cera *gaufrée* e a extracção do mel pela força centrifuga. A cera *gaufrée* é a isca, o fermento, o inicio de um favo ou mesmo um andar completo, de cellulas pequenas, isto é, de obreiras ou neutras, que as abelhas completarão ou encherão, adiantando-se ou dirigindo se assim o trabalho das abelhas por meio de construcções regulares e evitando a elaboração exaggerada de alvéolos de machos ou falsos zangãos.

A extracção do mel obtém-se collocando os favos n'um apparelho que, pelo seu movimento de rotação, projecta o mel contra as paredes do mello-extractor ou extractor de força centrifuga. Obtém se d'este modo um mel limpido, puro e os favos ficam perfeitos, intactos, para serem de novo collocados nos quadros D'esta arte, ha perfeição e augmento do producto, porque é sabido, pelas mais recentes experiencias, que as abelhas precisam de 100 grammas de mel para obterem 10 grammas de cera, além de economisarem tempo que empregarão na labutação externa, desde que lhes dérmos favos completos.

E' por este modo que a apicultura deixou de ser uma *curiosidade*, para constituir uma sciencia curiosa e utilissima.

Boissy diz que se tem affirmado ser necessario um pombal em qualquer propriedade rural; elle entende que é mais indispensavel um colmeal.

Outro author escreve que se tem preconisado o modo de arranjar 1:000 fr. pela creação de coelhos; julga elle que pelas abelhas se póde, com menores trabalhos e despezas, obter maior rendimento.

Froissard diz: «Com 18 colonias bem dirigidas, eu colho cada anno (nunca o encubro) 600 a 800 kilg. de mel muito apreciado. Isto representa um producto liquido de 1:000 fr. Porque é que, agricultores, cada um na sua região, não procuraes aproveitar este recurso que tendes ao vosso alcance? Talvez não obtivesseis resultados tão completos como os meus, porque o meu colmeal está situado n'um meio extraordinariamente mellifero; não importa, acreditai-me, sereis recompensados 100 por 100 dos cuidados prodigalisados ás vossas abelhas, sem contar a indizivel satisfação que proporcionam estes insectos, de instinctos tão aperfeiçoados, a todos aquelles que estudem os seus costumes verdadeiramente curiosos.»

E', pois, indiscutivel que a cultura de abelhas é devéras lucrativa, sem dispendermos grandes capitaes ou pesados esforços. As abelhas são, por sem duvida, os animaes mais uteis, porque, quasi sem gasto, nos fornecem o saboroso mel, que, sem ellas, se perderia, e a valiosa cera, que é uma substancia segregada pelos interessantes insectos.

O nosso atrazo apicola prova, pois, ignorancia ou desleixo. Faça-se luz n'esta questão; evidenceie-se a grande importancia, o lucro real e palpavel da cultura de abelhas e saibamos da nossa inercia. A apicultura racional e intensiva está por fazer no nosso paiz, tão proprio ao maior desenvolvimento d'ella.

E' uma industria agricola que póde e deve ter um largo futuro.

Em outro artigo hei de expôr os meios, a meu vêr productivos, de crearmos em Portugal a apicultura racional e intensiva. *J. N.*

NOTICIARIO

BOAS FESTAS

PARA AS FESTAS DOS POBRES ENVERGONHADOS

A's pessoas de nossas relações e amisade desejamos festas muito felizes e um Anno Novo de prosperidades. N'esta bilheteira, d'onde sahem esmolas para os pobresinhos, gostosamente depômos o nosso cartão, julgando-nos dispensados de outra fórma de cumprimentos.

Antonio Alves Torres Carneiro	500
Antonio Nunes da Cruz	500
Carlos Albino da Cruz	500
Anonymos C. e C.	1$000
Manoel de Almeida Cavadinha e sua familia	2$000
D. Maria L. das Neves Graça.	500
D. Anna L. da Graça	500
José Gaspar da Graça	500
Transporte	357$000
	363$000

Camara municipal. —Por falta de numero legal de vereadores não se realisou hontem a primeira sessão plenaria da camara municipal d'esta cidade. Apenas compareceram o presidente snr. conselheiro Costa e Almeida e os vereadores snrs. Emilio Dias, Novaes da Cunha, dr. Moreira dos Santos, Silva Tapada e Abel Brandão.

A reunião ficou adiada para a proxima segunda-feira.

Conjuntamente deviam reunir os 40 maiores contribuintes de cada bairro, a fim de, como é de lei, serem ouvidos sobre varias verbas do orçamento camarario. D'estes apenas compareceram nove.

A fusão bancaria.—Reuniram hontem, novamente, as direcções e conselhos fiscaes dos estabelecimentos bancarios d'esta cidade, interessados no Syndicato Portuense, para resolverem definitivamente ácerca das condições exigidas pelo governo, e que constam do officio dirigido pelo snr. ministro da fazenda ao snr. conde de Samodães, em 16 de dezembro findo.

Presidiu á reunião o snr. dr. Antonio de Oliveira Monteiro, secretariado pelo snr. dr. Leopoldo Mourão.

O snr. Henrique Carlos de Meirelles Kendall apresentou uma moção de ordem, concebida nos seguintes termos:

«Estando provado até á saciedade que os estabelecimentos bancarios compromettidos no Syndicato Portuense precisam de sahir do actual estado de paralysação, e, havendo hoje um acto official do governo, pelo qual se conhecem as condições em que o governo se presta a facultar aos alludidos estabelecimentos os meios de se libertarem da situação angustiosa em que se encontram, entendo que toda a hesitação que haja em se tomar uma deliberação conveniente terá por effeito aggravar, cada vez mais, aquella situação, com risco de serem absorvidos e annihilados os recursos que ainda restam e que pódem constituir elementos de reviviscencia e prosperidade, n'um futuro não muito afastado.

Em tal situação, é dever d'aquelles a quem está confiada a salvaguarda dos capitaes bancarios, deliberar promptamente no sentido de acautelar os interesses dos seus constituintes.

Assim pois, reconhecido como está, que é de maxima urgencia e de imperiosa necessidade limitar-se definidamente a responsabilidade dos Bancos para com o governo, por meio de uma liquidação de contas de que resulte não só o apuramento do saldo sobre que tenha de incidir o juro a deduzir, annualmente, da subvenção de 270:000$000, concedida, por lei, ás linhas ferreas de Salamanca, como a liberação da caução de emprestimo para pagamento ás classes inactivas, a fim de se effectuar a passagem d'essa operação para o Banco de Portugal, recebendo os Bancos a somma de 2.600:000$000, hoje immobilisada n'aquella caução, e vendo-se pelo officio do exc.mo ministro da fazenda, dirigido ao snr. conde de Samodães em 16 do mez passado, que o governo, para facultar o indicado expediente, insiste, como condição prévia, em que os Bancos interessados sejam reduzidos a dous, e que consigam dos seus crédores uma dilação conveniente, para evitar que os recursos pecuniarios para movimento de operações, agora facultado pela transferencia da operação das classes inactivas, desappareçam rapidamente, obstando assim á restauração do movimento bancario, que o governo mostra empenho em facilitar, parece-me que não devemos hesitar em tomar resoluções no sentido que passo a indicar.

Tendo-me os dignos representantes do Banco Alliança declarado que, em conferencia com o respectivo conselho fiscal, resolveram optar pelo isolamento d'aquelle Banco, não vejo n'isso inconveniente, desde que todos os outros fiquem agrupados no Banco Commercial do Porto, pois que, d'essa fórma, se satisfaz a exigencia do governo, ficando os Bancos reduzidos a dous.

Quanto ao accordo com os crédores, estando já pactuado na Nova Companhia Utilidade Publica, creio que só o Banco Mercantil Portuense e o Banco Commercio e Industria precisarão de recorrer a igual expediente, podendo antevêr se que encontrarão prompta annuencia.

Portanto, como moção de ordem, tenho a honra de propôr que a discussão, que vamos encetar, recaiha sobre os seguintes pontos:

1.º Que se annúa aos desejos do Banco Alliança, que continuará a funccionar nas condições actuaes.

2.º Que sejam consultados os representantes de cada um dos outros estabelecimentos bancarios sobre o agrupamento de todos no Banco Commercial do Porto, conservando este o seu nome, harmonisando os seus estatutos com as conveniencias geraes e elevando o seu capital até á somma precisa para satisfazer a cada um, em acções novas, a percentagem resultante da valorisação de cada massa, realisada de modo a satisfazer todos os interessados.

3.º Que, adoptadas as duas anteriores indicações, os representantes dos respectivos estabelecimentos se compromettam a submetter e recommendar á approvação das suas assembleias geraes, nas proximas reuniões ordinarias, as resoluções tomadas n'esta assembleia.

4.º Que aquelles a quem interessa obter accordo dos seus crédores, tratem de promover sem demora esse accordo, a fim de se poder garantir ao governo a satisfação de uma das suas mais importantes condições.

5.º Que, votadas as resoluções antecedentes, se responda ao officio do governo, dando-lhe parte das resoluções aqui tomadas e fazendo-lhe vêr a necessidade de se proceder á immediata liquidação de contas com o thesouro, a fim de que os Bancos fusionados possam desde logo aproveitar-se dos elementos fornecidos por aquella liquidação, sem a qual ficarão sem effeito as resoluções tomadas, como ficariam as providencias que o governo se presta a adoptar para beneficiar a praça do Porto.

Porto, 2 de janeiro de 1894.—*Henrique Carlos de Meirelles Kendall.*»

Admittida esta moção e, depois de breve discussão, foram votados por unanimidade os artigos n'ella propostos, resolvendo-se responder ao officio do governo no sentido expresso no artigo final.

Em vista da boa vontade com que os representantes dos estabelecimentos bancarios se prestam a satisfazer ás exigencias do governo, compete agora a este tomar uma resolução prompta, no sentido de rehabilitar os capitaes bancarios e melhorar a situação da nossa praça, confirmando assim as suas promessas e o empenho que manifesta em attender á resolução de um dos mais importantes problemas da nossa situação economica.

Demasiado longo vai já o periodo dos adiamentos, com grave compromettimento de interesses valiosos para a praça do Porto, ou melhor para todo o paiz.

Centenario do infante D. Henrique.—O rev.mo snr. D. Manoel Agostinho Barreto, illustrado bispo do Funchal, muito conhecido n'esta cidade, onde, distinctamente, occupou a tribuna sagrada, desejando commemorar o centenario do iniciador das nossas gloriosas descobertas, publicou a 12 do mez findo uma brilhante pastoral em que dá uma resenha biographica do inclito filho de D. João I e louva os intuitos da commissão portuense que promove o centenario.

Esta patriotica manifestação do illustre prelado, termina com o seguinte, respeitante á commemoração em projecto no Funchal:

1.º No dia 4 de março haverá repiques festivos ao meio-dia e ao anoutecer;

2.º Haverá um «Te-Deum» em todas as igrejas parochiaes;

3.º Os fieis serão bem prevenidos para este acto religioso, sendo-lhes bem explicado o motivo do mesmo;

4.º O illustre bispo celebrará na sua cathedral um «Te-Deum»;

5.º A carta pastoral será enviada ao cabido e parochos para seu conhecimento.

—A Associação Commercial do Porto activa os trabalhos preparatorios para a installação da illuminação do seu edificio, que será inaugurada na noute em que alli se deve realisar a conferencia, na qual tomarão parte o snr. conselheiro Pinheiro Chagas e um outro distincto orador.

Monumento ao infante D. Henrique.—Conforme o convite que nos foi dirigido, vimos hontem os projectos do monumento ao infante D. Henrique, expostos no salão dos quadros do edificio dos paços do concelho e apresentados á respectiva commissão do centenario, segundo o concurso préviamente aberto.

São sete os projectos apresentados, tres em relêvo e quatro em desenho.

Sobretudo para estes ultimos, o visitante notará logo, como nós o notamos, a falta de uma descripção escripta, resumida, que habilite a conhecer o projecto em todas as suas particularidades. Apenas o author do projecto «1394 1894», enviou essa descripção.

Bem sabemos que cada concorrente deve ter acompanhado o seu projecto de uma memoria descriptiva, mas essas memorias pertencem ao jury e o publico, não tendo conhecimento d'ellas, vêr-se-ha por vezes embaraçado, como nós nos vimos, para conhecer certos pormenores, a significação de figuras allegoricas, etc.

Assim, a descripção que tivermos de fazer, principalmente dos projectos desenhados, terá, sem duvida, deficiencias, que não se dariam, repetimos, se todos os concorrentes tivessem enviado um resumo descriptivo, para ser collocado junto de cada projecto.

Dados estes esclarecimentos, vamos descrever cada um dos projectos, exprimindo ao mesmo tempo as impressões que produziram no nosso espirito.

Começaremos pelos projectos em relêvo.

LUZITANIA

O projecto figura um caes, lêndo-se nas extremidades da larga muralha que o fórma as legendas «Oriente» e «Occidente». O espaço completo é uma ellipse, formando, ao que nos parece, uma grande taça.

Ao fundo da muralha semi-circular ergue-se um pedestal cylindrico, no centro do qual se vê o brazão de armas do infante. Sobre o pedestal assenta a estatua do Infante D. Henrique, sentada, coberta com o tradicional chapéu e vestida com habitos compridos. A figura, que ostenta ao peito a cruz da Ordem de Christo, tem desenrolado sobre o joelho esquerdo um mappa e aponta, com o braço direito estendido, para o Oriente.

A base do pedestal é rodeada por tres genios, representando a Guerra, a Sciencia e a Navegação.

Em baixo um leão, com a legenda «Ceuta».

Da muralha irrompem as pôas de quatro caravellas, com grupos allegoricos e allusivos, cada um d'elles, ás descobertas dos Açores, Cabo Bojador, Rio do Ouro e Cabo Verde, tendo inscriptos em pequenas placas os nomes dos respectivos descobridores.

Os grupos representam: um a Religião, o outro a Conquista, o terceiro a Africa, como symbolo do commercio trazido por essa descoberta ao nosso paiz, e o quarto a India, como symbolo das riquezas d'aquella região.

Finalmente, dão accesso para o terraço que fica na parte posterior do monumento, dous lanços de escadas, que partem dos extremos das muralhas.

Junto ao projecto está uma planta do jardim, com a indicação das alterações que haveria n'elle a fazer, caso a exc.ma camara assim o desejasse, marcando-se n'ella os lugares para estatuas dos nossos principaes navegadores, etc.

O projecto a que acabamos de nos referir é, a nosso vêr, o mais adoptavel, graças ás condições que apresenta.

Em primeiro lugar offerece certa originalidade e o conjuncto é de todo o ponto monumental e grandioso.

A estatua é a melhor que se apresenta, quer em similhança com os retratos que existem, quer pela attitude e pelo caracter individual do personagem.

Além d'isso a ideia da taça, da qual emerge o monumento, é de feliz concepção, dando-lhe uma perspectiva animada e pittoresca.

SAGRES

Na base do pedestal e da parte da frente, vê-se a estatua do Infante. A figura está sentada, coberta com o chapéu tradicional e de vestes compridas, tendo aberto sobre os joelhos um mappa e apoiando o rosto, em ar meditativo, na mão esquerda.

No mesmo plano e na parte posterior, vê-se, tambem sentada, a estatua da Inspiração.

O pedestal é sobrepujado por um grupo representando, segundo crêmos, o genio das descobertas dominando os povos.

Da base do monumento irrompem, de cada lado, as pôas de duas embarcações, com o vellame enfunado pelo vento, lêndo se na da direita, a inscripção «Ilhas de Cabo Verde, 1446» e na da esquerda «Tomada de Ceuta, 1415».

No lado do pedestal lê se «A cidade do Porto ao Infante D. Henrique» e do outro lado as datas «1394-1894».

Na fórma do pedestal d'este projecto notamos pouca originalidade de concepção e nenhuma elegancia. A estatua do Infante está modelada com arte, sendo igualmente graciosa e expressiva a da Inspiração.

O grupo que assenta sobre a extremidade do pedestal, esse é que não nos agrada. A figura do «Genio das descobertas», de pé, sobre o cavallo, não tem nobreza nem naturalidade, e não crêmos do melhor effeito aquelle amalgama de corpos esmagados pelo cavallo e de pequenos genios formigando por todos os lados.

POR MARES NUNCA D'ANTES NAVEGADOS

O projecto figura duas pôpas de embarcações reunidas.

Ao centro ergue-se um mastro, tendo pendente uma vêrga com a respectiva vela.

Junto do mastro está a figura do Infante, de pé, de chapéu e saio curto, e em attitude pensativa, apoiando o rosto na mão esquerda e segurando na direita um mappa.

Na face posterior vê-se sentada a figura da Immortalidade, segurando nas mãos uma facha com a divisa do Infante «Talent de bien faire».

Nas faces lateraes vêem se dous leões, destacando-se por detraz as armas do Porto e do Infante.

Das duas pôpas da caravella pendem ancoras,

Ha novidade na concepção, comquanto se possa perguntar o que significam duas pôpas ligadas uma á outra, a não ser por questão de symetria. O conjuncto ficou tambem bastante pesado e desgracioso. Aquelle pedaço de mastro parece uma columna com o seu respectivo capitel rudimentar.

A estatua da Immortalidade, exhibindo a faxa com a divisa do Infante, não ficou feliz.

Passemos agora aos projectos em desenho.

1394-1894

E' o projecto mais importante e mais completo, pois o seu author apresenta-nos a fachada principal, a fachada lateral, a planta geral, uma vista em perspectiva e uma *maquette* da estatua.

O author é, sem duvida alguma, um architecto muito distincto, sendo de todo o ponto primoroso o trabalho que exhibe.

Sobre um pedestal cylindrico, de estylo moderno, ergue se a estatua do Infante.

Em volta d'esse pedestal vêem se as estatuas da Philosophia, da Geographia, da Mathematica e da Astronomia, destacando se n'elle, de um lado, o brazão de armas do Infante, e do outro o da cidade do Porto.

No mesmo pedestal estão dezeseis placas de marmore com os nomes dos homens mais illustres que auxiliaram a obra do Infante, duas transcripções de trechos dos principaes discursos do heroe, e a inscripção das quatro principaes partes do mundo, havendo ancoras decorativas representando a navegação, e outros ornatos.

Na parte inferior estende se em um oceano ficticio a pôa de um navio symbolico, na extremidade da qual se destacam duas figuras representando o mundo antigo e o mundo descoberto, fraternisados pela figura da Civilisação.

O pavimento da praça é transformado em uma combinação de marmore e mosaico representando uma parte da grande esphera terrestre, acompanhada dos symbolos do zodiaco e das imagens do tempo.

Diz o author que representou o Infante sob os dous pontos de vista, do sabio e do navegador.

Por detraz da estatua estende se um amplo terraço rodeado por uma balaustrada, e para o qual dão ingresso, pela parte da frente, dous grandes lanços lateraes de escadas e pela da rectaguarda tambem algumas poucas escadas.

Este projecto, que, sem duvida alguma, revela por parte do seu author muito talento, é o mais espectaculoso que se apresenta e impressiona por isso mesmo.

No emtanto, não sabemos se a grandiosidade das suas dimensões e do seu apparato está bem em harmonia com o tamanho da praça.

Além d'isso, outras circumstancias predominaram no nosso espirito para não o collocarmos em primeiro lugar.

Aquella ideia do terraço, com os dous lanços de escada, na frente do monumento, não nos agrada.

Depois, parece-nos tambem de mau effeito o vacuo produzido pelo espaço que medeia entre o pedestal e a pôa da embarcação, que fica em plano muito inferior.

Quanto á estatua, pelo que podémos avaliar pela *maquette* em cêra, que se exhibe, é de uma concepção e de uma execução igualmente pouco feliz.

A figura do Infante está de pé, tendo a mão esquerda apoiada em um plinto, no qual se desdobra um mappa, e apresentando o braço direito erguido. Em baixo sobresahe a figura semi-nua da Fama, na attitude de impellir o heroe, pela cinta, e como que guiando o, segundo a indicação do braço direito estendido.

A figura do Infante é pouco ou nada expressiva na sua attitude academica.

Além d'isso, a linha formada pela estatua do Infante e pela do genio que o impelle é desgraciosa e de mau effeito.

INVICTA

Sobre um pedestal em estylo romanico, eleva-se a estatua do Infante, de pé, descoberta, com armadura e cota de malha, tendo por cima d'esta a lôba, na qual se vêem bordadas as armas de Portugal, com o distinctivo do Infante e a cruz de Christo.

A figura ergue, com a mão esquerda, o véu que encobre uma esphera armillar, e com a direita aponta ao longe.

Da base do pedestal sobresahe a pôa de uma caravella, na qual se ergue a estatua da Gloria, sustentando na mão direita a bandeira de Portugal e na esquerda uma corôa. Esta composição crêmos representar o triumpho da navegação portugueza.

A meio do pedestal vê se um baixo relêvo allusivo á Eschola de Sagres e á passagem do Cabo Bojador, sahindo dos lados duas pôas de caravellas com remos. Por cima do baixo relêvo estão as armas do Infante, com a divisa. A' mesma altura, na parte posterior, vêem-se as armas da cidade do Porto.

Na base do pedestal destaca-se a estatua da Religião.

Os motivos principaes da ornamentação do pedestal são pôas de navios, esperas armillares, e cruzes da Ordem de Christo, de que o Infante foi grão-mestre.

Além do alçado, o author do projecto apresenta a planta e o perfil do monumento.

Como succedeu aos authores dos projectos «Sagres» e «Por mares nunca d'antes navegados», o do projecto «Invicta», não aproveitou a configuração do terreno da praça do Infante D. Henrique, não tirando, portanto, d'elle o partido que poderia tirar. O seu projecto tanto podia servir para alli como para uma praça completamente plana.

Quanto á estatua, é muito bonita, muito phantasiosamente arranjada, mas está longe do typo severo e tradiccional do illustre principe.

AD GLORIAM

Este projecto, de certo, ficará fóra de concurso por não ser feito na escala designada no programma.

Além d'isso, acha se desenhado de tal modo, que parece incrivel que aquillo seja trabalho de um artista de merito.

Como concepção, o projecto é estapafurdico, tendo apenas de razoavel a *sithmeta* geral.

Sobre um pedestal ergue se a figura do Infante, de chapéu e loba, com as quinas bordadas na frente. Apoia a mão esquerda em um mappa e com a direita aponta para longe. A figura, além de outros defeitos, é de um desenho verdadeiramente grotesco.

Na base do pedestal vê-se uma allegoria, composta de duas figuras, uma das quaes ergue na mão esquerda não sabemos se um chapéu, se um capacete, se o que é. Essa figura, que está sentada, tem encostada a si uma grande espada.

Dos lados sobresahem duas outras estatuas sentadas, uma das quaes crêmos ser a da Abundancia e a outra talvez que represente a Pescaria, visto a figura parecer ter nas mãos uma pescada ou peixe similhante.

Ha tambem uma pôa de caravella, muito historiada, e dos lados cavallos marinhos com os respectivos tritões, o que nos faz persuadir que o projecto representa uma fonte monumental.

O referido projecto, pelo modo como está concebido e executado, não resiste a uma critica séria.

UTILE DULCI

O setimo projecto representa um pharol ou uma especie de Columna Vendome ou Columna de Julho, de Pariz.

E' em estylo ogival e sobrepujado pela estatua do Infante.

Além do alçado, ha um córte, mostrando a escada interior do monumento.

Este projecto, que crêmos estar tambem fóra do concurso, é de um valor muito limitado.

E eis descriptos todos os projectos.

O concurso não deixa de ser interessante, no seu conjunto.

Os concorrentes que melhor se apresentam e que melhor souberam comprehender a ideia do monumento, aproveitando bem a configuração do terreno da praça em que tem de ser erguido, foram, como já dissemos, os authores dos projectos «Lusitania» e «1394 1894».

O primeiro, comtudo, apresenta-se melhor, no nosso parecer.

O jury, porém, que tem de julgar o concurso e que tem de apreciar os projectos sob os variados pontos de vista em que elles devem ser considerados, e para o que dispõe de variados elementos, melhor do que nós pronunciará um *veredictum* seguro.

O referido jury constituiu-se hontem, elegendo presidente o snr. conde de Samodães e secretario o snr. Joel Pereira.

Firmas commerciaes.—O snr. Hans Tornöe Krohn participa-nos, em circular, que sahira da casa dos snrs. Wiese & Krohn, na qual tem sido interessado desde 1883, e se estabelecera n'esta praça por conta propria, debaixo do seu nome individual H. T. Krohn.

—Os snrs. A. J. Shore & C.ª tambem nos participam, em circular, que entrou como socio da sua firma o snr. James George Crawford Hardy.

Banco de Bragança. — Deve reunir no dia 10 do corrente a assembleia geral do Banco de Bragança, para lhe ser apresentado o relatorio da direcção com referencia ao anno findo.

Exposição insular e colonial.—Está publicado o n.º 4 da «Revista da Exposição Insular e Colonial no Palacio de Crystal Portuense». Este numero vem interessantissimo, pois além de varias informações sobre a exposição, insere os seguintes artigos: «Talent de bien faire» e «A exposição e as conferencias», ambos do snr. conde de Samodães; «Africa Portugueza», do rev. F. J. Patricio; e «Muquiche», do snr. Alberto Correia.

Commissões do recenseamento politico.—Como é de lei, devem reunir ámanhã, nos paços do concelho, os 40 maiores contribuintes de cada um dos dous bairros d'esta cidade, a fim de elegerem as commissões de secção que têem de elaborar o recenseamento politico do corrente anno. As commissões que forem eleitas têem de reunir no dia 7 do corrente, para elegerem, por sua vez, as commissões de bairro.

Commissariado geral de policia.—Regressou hontem de Lisboa, no comboyo da manhã, o commissario geral de policia, snr. dr. Moraes Carvalho, que hontem mesmo reassumiu as funcções do seu cargo.

Atheneu Commercial. — Na proxima segunda feira deve reunir extraordinariamente a assembleia geral do Atheneu Commercial do Porto, a fim de se occupar de assumptos respeitantes ao modo de prestar homenagem ao Infante D. Henrique, por occasião das festas do centenario.

Instituto de Protecção ás Classes Trabalhadoras.—Durante o mez findo e até ao presente, esta benemerita agremiação distribuiu esmolas de: 7$000 ao indigente Aureliano A. Peixoto, da rua Escura; 1$000 a Emilia de Jesus, da rua da Liberdade, mensalidade correspondente a dezembro; 1$200 a Joanna Ferreira Dias, da rua do Breyner; 600 a Antonio C. Barbosa, da rua das Fontainhas; e 4$000 a Alberto Antonio Pinheiro, do largo da Pennaventosa.

O snr. Antonio José Gomes Samagaio foi inscripto socio do Instituto. Aquelle cavalheiro contribuiu com 10$000.

Instituto Anthero de Quental.—Na casa das aulas d'este Instituto realisou se ante-hontem a sessão solemne commemorativa do seu primeiro anniversario, presidida pelo snr. Luiz Soares, secretariado pelos snrs. Lemos de Castro e Fernandes Pinto.

Exposto pelo presidente o fim da reunião e os progressos realisados pelo Instituto no curto praso de um anno, fizeram uso da palavra os snrs. Thomaz Gomes da Silva, José da Costa, Macedo Andrade e Heliodoro Salgado, os quaes foram vivamente applaudidos, bem como o menino Canedo, em duas poesias que recitou.

O grupo musical João Chagas abrilhantou os intervallos executando algumas peças de musica, inscrevendo-se no fim da sessão grande numero de socios.

Associação Hespanhola de Beneficencia.—A assembleia geral d'esta agremiação, reunida ante-hontem, resolveu, por unanimidade, não acceitar a demissão pedida pelo seu thesoureiro, snr. Cypriano Breulha Vielas, e exarar na acta um voto de confiança ao mesmo individuo. Resolveu tambem acceitar a recusa apresentada pelo presidente da commissão fiscal.

Sociedade Fraternidade Christã.—A assembleia geral d'esta agremiação elegeu os seguintes senhores para os corpos gerentes:

Assembleia geral — Presidente, José Joaquim Guimarães Pestana da Silva; vice-presidente, Joaquim Ferreira dos Santos Rego; 1.º secretario, Domingos José Monteiro; 2.º secretario, Manoel Fructuoso da Fonseca.

Direcção—Presidente, José Antonio de Faria (1.º); vice-presidente, Manoel Maria Constantino Bastos; 1.º secretario, Joaquim dos Santos Macedo; 2.º secretario, Thomaz de Aquino; thesoureiro, Domingos João Nunes; directores: Jacintho Monteiro Cardoso, Joaquim Ferreira Pacheco, José Baptista Vianna e José Teixeira.

Commissão fiscal—Presidente, Manoel Antonio Pereira Reis; secretario, Joaquim Pinto Rosas; relator, Thomaz de Carvalho Romariz.

Delegado ao conselho regional, Joaquim Ferreira dos Santos Rego.

Fallecimento.—Falleceu a snr.ª D. Rosa Maria Vianna, devendo os responsos funebres realisar-se hoje, ás Ave-Marias, na igreja dos Terceiros do Carmo.

Officina de S. José.—No decurso do mez de dezembro findo recebeu esta instituição de caridade os seguintes donativos:

Multa concedida pelo em.mo prelado, 12$800; do snr. Joaquim Pinto da Fonseca, 20$000; do snr. Joaquim Teixeira da Silva, por intermedio do «Commercio do Porto», em suffragio da alma da snr.ª D. Margarida da Silva, com obrigação de missas, 10$000; da snr.ª viscondessa de S. João da Pesqueira (annuidade), 6$000; Francisco Teixeira da Cunha, em suffragio da alma do seu amigo Joaquim da Silva Reis, com uma obrigação de missa 20$000; da snr.ª D. Rita de Magalhães, por intermedio do snr. Gonçalo Leitão de Vasconcellos, 6$100; em suffragio da alma de D. Maria José Dias Coimbra, suas filhas, 10$000; idem por alma de Eduardo Canedo, 10$000; idem por alma de José de Almeida e Silva, 9$000; do anonymo A. R. R., 5$000; do anonymo José, 500 réis; em suffragio da alma de Francisco Augusto de Barros, sua esposa, 5$000; de um anonymo, no dia 8 de dezembro, 9 duzias de pasteis; do snr. João José de Mattos, 1 peça de tafetá de linho com 27m,60; de monsenhor A. J. de Mesquita, 60 kilg. de bacalhau; do snr. Joaquim Pinto Soares & C.ª, 80 ceiras de figos, pesando cada uma 2 kilg.; do anonymo A. R. R., 1 duzia de garrafas de vinho fino; do snr. José Augusto Fernandes Couto e esposa, outra duzia de garrafas de vinho fino; dos snrs. Araujo & Sobrinho, um grande caixão contendo diversos artigos de escriptorio e de officina de encadernador; da Companhia Carris de Ferro do Porto, um passe nos carros americanos a favor de um empregado da Officina de S. José.

Recolhimento das Meninas Desamparadas.—Este estabelecimento de caridade recebeu durante o mez de dezembro findo os seguintes donativos:

De um anonymo, um barril de vinho; de um anonymo, quatro caixas de figos, duas ditas de uvas passas e quatro queijos; da anonyma D. R. C. L., um gigo de figos; de uma anonyma, 10$000; da snr.ª D. Laura Figueiredo, 12 pares de meias de algodão.

Creche de Santa Marinha.—A' subscripção das «Boas festas», da Creche de Santa Marinha de Gaya, concorreram mais os seguintes contribuintes, com 500 réis cada um: D. Henriqueta Augusta Bandeira de Castro, D. Amelia Bandeira de Castro Rego, dr. Agostinho de Almeida Rego, A. Bessa, dr. Maximiano de Lemos, Virgilio Cruz e P. B. Teixeira de Magalhães.—Transporte da relação anterior, 41$000. Total, 44$500.

—No decurso do mez de dezembro findo a mesma caridosa instituição recebeu dos bemfeitores abaixo designados as seguintes esmolas: José Paulo Bragança, 20$000; José da Rocha Coutinho Ferra, 10$000; um anonymo, 5$000; Assembleia Recreativa Villanovense, 1$500; uma anonyma, cobertas para todas as camas da Creche, no valor de 30$000; Antonio Taveira Pinto de Azevedo, o leite necessario durante o referido mez e 6 garrafas de vinho superior; Manoel Joaquim Gomes da Luz, 1$500; D. Albertina Cardoso, uma travessa de creme; Manoel Machado Pereira Barroso, 1 gallo; D. Alda Mattos, 1 açafate de fructa seccas; D. Maria Luiza Farme Ribeiro, 34 litros de feijão amarello; José Maria Fernandes dos Anjos, 1$225 réis; um anonymo, 20$000; outro dito, 5$000; Antonio Teixeira Lopes, 17 litros de nozes e figos; José Bento Telhado, 2 celhas para a cosinha; Manoel Joaquim Mendes, 5$000; dr. Antonio Moutinho, 4$500; Joaquim Teixeira da Silva, 5$000.

Rendimento das caixas de esmolas: A cargo dos snrs. Eduardo Augusto dos Santos & Filho, 1$000; a cargo dos snrs. Thomaz Cardoso & Filho, 6$110.

—Durante o mez corrente a zeladora da Creche é a snr.ª D. Rita Cardoso Valente Perfeito.

—Foi de 491 o movimento de creanças no mez de dezembro findo.

Officiaes de diligencias.—Hontem, no comboyo da tarde, partiu para Lisboa uma commissão composta dos officiaes de diligencias da comarca do Porto, snrs. José Ferreira de Souza e Sebastião Correia da Costa, da 2.ª vara, e Joaquim Teixeira da Costa, da 3.ª, que vai entregar ao snr. ministro da justiça uma representação expondo a flagrante desigualdade com que ficou collectada aquella classe pelas disposições da lei de 21 de julho de 1893, que regulam o pagamento da contribuição industrial, pois que, ao passo que reduzem a 7 ½ p. c. as contribuições impostas a empregados de justiça, como escrivães, contadores, distribuidores, revedores, conservadores, tabelliães e outros, deixaram vigorando para os officiaes de diligencias de Lisboa e Porto a taxa de 15 p. c.

N'essa representação faz se sentir os penosos serviços que os officiaes de diligencias do Porto têem a desempenhar no exercicio das suas funcções, a consideravel reducção que soffreram nos seus proventos com a elevação a 15 do numero dos mesmos officiaes e a progressiva carestia da vida, que cada vez mais augmenta as difficuldades com que luctam. Além d'isso, expõem os peticionarios a circumstancia de terem sido alliviados da alludida contribuição os officiaes de diligencias das outras comarcas, quando é certo que em algumas d'estas os resultados pecuniarios obtidos são relativamente muito mais favoraveis.

Por estas razões, terminam pedindo que lhes seja feita reducção equitativa no pagamento da contribuição. E' de esperar que a justiça dos supplicantes seja devidamente apreciada, não se lhes recusando deferimento.

Cumprimentos.— Os chefes de esquadra da policia civil foram hontem cumprimentar os commissarios snrs. dr. Moraes Carvalho e capitão Leite Arriscado.

Reclamação.— Uma commissão de donos de tavernas de Villa Nova de Gaya procurou hontem o snr. governador civil, a fim de reclamar contra o facto de principiar a fazer-se a cobrança do imposto municipal conjunctamente com as contribuições do Estado. O snr. governador civil prometteu á commissão entender-se com a camara municipal de Gaya, a fim de vêr qual a fórma de harmonisar os interesses dos peticionarios com os d'aquelle municipio.

Publicação.—Recebemos o n.º 2 da «Revista Mechanica Portugueza», boletim da Associação de Classe de Engenheiros Machinistas Portuguezes, que se acha redigido com proficiencia, apresentando artigos muito interessantes. Acompanha este numero o plano geral dos encanamentos nos portões do transporte «India».

Caminhos de ferro do Minho e Douro.—O caminho de ferro do Minho, rendeu desde 1 de janeiro até 18 de novembro do anno findo, 396:039$669, mais 30:473$224 do que em igual periodo do anno anterior.

Durante o mesmo espaço de tempo o rendimento do caminho de ferro do Douro foi de 455:980$617, mais 14:382$879 do que em identico periodo de 1892.

Matadouro de Gaya.—Durante o mez de dezembro findo abateram-se no matadouro publico de Gaya 125 bois, que pesaram 30:249 kilg.; 27 vitellas que produziram 773,5 kilg.; 38 carneiros que pesaram 577,5 kilg. O cebo pesou 5:316,5 kilg. e a totalidade da carne limpa foi de 31:600. O rendimento foi de 60$865, mais 27$965 do que em igual mez do anno passado.

—Durante o anno findo abateram-se no mesmo matadouro: 1:657 bois, que pesaram 419:596,5 kilg.; 314 vitellas, que produziram 10:378,5 kilg.; 531 carneiros, que pesaram 805,5 kilg. O cebo pesou 77:266 kilg. e a totalidade da carne limpa foi de 437:913. O rendimento foi de 8:370$015, mais 740$960 do que no anno de 1892.

Homem salvo. — Ante-hontem, cerca das

marechal Floriano atacarem outras posições occupadas pelos insurgentes. O corpo diplomatico respondeu que exigirá sempre ser prevenido quarenta oito horas antes.

O almirante Saldanha da Gama retirou as suas tropas da ilha do Governador, onde repellira ha dias, como é sabido, um ataque das forças do marechal Floriano. O almirante tem actualmente á sua disposição 1:200 homens.

Os insurgentes continuam a fazer fogo sem interrupção sobre a praia, sendo alli difficil qualquer desembarque.

As forças que o governo provisorio do Desterro tem á sua disposição, elevam-se a 14:000 homens e não 1:400.

Diz-se que o almirante Saldanha da Gama declarára que daria a sua demissão de commandante em chefe das forças insurgentes do Rio, se as suas opiniões monarchicas fossem consideradas como nocivas á causa dos insurgentes.

O «Tiradentes» e o «Bahia» não foram apresados como se disse pelos navios insurgentes, continuando a permanecer em Montevideu. — (*Do nosso corresp.*)

Despachos de instrucção publica

LISBOA, 2 DE JANEIRO

O »Diario do Governo» publicará ámanhã os seguintes despachos de professores primarios:

Transferencias: José Augusto Coelho, professor da Eschola Normal do Porto, para a Eschola Normal de Lisboa; D. Antonia Candida da Silva Mello, idem no Candal, concelho de Gaya, para Santa Marinha, do mesmo concelho; D. Maria do Soccorro Lopes, idem em Canidello, concelho de Gaya, para o Candal; José Alves da Costa e Cunha, idem em Villar, concelho do Cadaval, para o Fundão; José Augusto Ayres Castello Branco, de Souzellas para Dominguijo, concelho da Covilhã; D. Genoveva de Oliveira Piedade Alves Fontes, de Castendo, concelho de Penalva do Castello, para Tondella; D. Maria Angelica da Silva Fortuna, dos Carvalhos, concelho da Ribeira Grande, para Dornellos, concelho de Boticas; D. Maria Emilia da Silva Fortuna, de Dornellos para os Carvalhos; D. Maria Virginia Mendes de Abreu, de Teixeira, concelho de Ceia, para Alvoco da Serra, do mesmo concelho.

Concedido o augmento de 25 p. c. nos seus ordenados a Antonio Roballo, professor de Badamellas, concelho de Sabugal; Francisco Almeida Nunes Tavares, de Fernão de Joannes, concelho da Guarda João Joaquim da Silva, de Monsul, concelho da Povoa de Lanhoso; João Moreira da Cunha, da Charneca, concelho de Almada; José Alves Cruz, de Travanca, concelho de Oliveira do Hospital; José Maria Rodrigues, de Bezelga, concelho de Penedono; Pedro Gouveia Santos, de Sande, concelho de Lamego; D. Maria da Conceição Gomes de Azevedo, em Santo André, concelho de Villa Real; D. Maria Henriqueta de Almeida Raphael, de Vagos.

Foram providos provisoriamente: D. Barbara da Conceição Guerreiro Ramos Leal, em Runa, concelho de Torres Vedras; Alberto Mendes, em Figueira de Castello Rodrigo; Cesario do Nascimento Tavares, em Figueiras, concelho do Cadaval; João Augusto Dias Milheiro Valente, em Moreiras Grandes, concelho de Torres Novas; José Teixeira Belleza Vasconcellos, em Tarouquella, concelho de Sinfães; Manoel Marques Serrão, em Aljustrel; Severino Gaudencio de Oliveira Rocha, em Villa Verde de Francos, concelho de Alemquer; D. Amelia da Conceição Carvalhosa, em Atalaia, concelho de Alemquer; D. Francisca Rosa Pinho Lopes, em Pigeiros, concelho da Feira; D. Maria Adelaide Fernandes Santos, em S. Lourenço, concelho da Lourinhã; D. Virginia Rodrigues Castello, em Rochaforte, concelho do Cadaval; D. Rosa Maria Nogueira de Araujo, em Cacarilhe, concelho de Celorico de Basto.

Foram nomeados definitivamente: Antonio Alves, em Revellos, concelho de Montemór-o Velho; Antonio Pereira Araujo Valente, em Thuias, concelho do Marco de Canavezes; Edmundo Alberto Ubaldino da Silva, em Santo Antonio, concelho do Funchal; Felix de Souza, em Carrazedo de Montenegro, concelho de Valpassos; Francisco Vicente da Silva, em Mosteiro, concelho da Maia; José Jorge Rodrigues, em Boliqueime, concelho de Loulé; D. Anna de Oliveira Feijão, no Cartaxo; D. Maria Emilia Avelino, em S. Christovão de Nogueira, concelho de Sinfães; D. Maria de Jesus Janeiro, em Felgar, concelho de Moncorvo; D. Maria Theotonio Ornellas, em Nossa Senhora da Conceição, concelho de Angra; D. Palmira Augusta Ferreira de Carvalho, em Barcarena, concelho de Oeiras.

Foram exonerados: Antonio Lopes de Castro, professor em S. Bartholomeu, concelho de S. Thiago de Cacem; D. Gabriella Georgina Baptista Figueiredo, idem em Olhalvo, concelho de Alemquer; D. Leonor Dias de Souza, idem em Almofalla, concelho de Castello Rodrigo; D. Maria Elisa da Conceição Guia, idem em Alcadaria, concelho de Leiria.—(*Do nosso corresp.*)

LISBOA, 2 DE JANEIRO

O «Diario» publica hoje a portaria respeitante á cobrança das taxas do sêllo dos livros commerciaes. E' do theor seguinte:

«Tendo em vista facilitar a execução do n.º 2.º da portaria de 26 de agosto do corrente anno, por fórma que a cobrança das taxas de sêllo dos livros da classe 1.ª annexa á lei de 21 de julho do mesmo anno, e relativas ás folhas de livros escripturados em parte, se possa effectuar sem que os livros hajam de sahir das respectivas repartições ou estabelecimentos: manda S. M. el-rei que, a exemplo do que se pratica com os livros do registro dos tribunaes do commercio e das conservatorias, a differença da taxa do sêllo das folhas dos ditos livros seja cobrada nas recebedorias de receita eventual, á vista de guias passadas pelos Bancos, Companhias, commerciantes e outras entidades ou empregados obrigados a sellar os livros nas mencionadas condições; designando-se expressamente n'essas guias a denominação do livro, o numero total das suas folhas, a data da verba de pagamento do sêllo d'ellas conforme a lei anterior, e o numero de folhas pelas quaes tem de ser paga a differença do sêllo. Estas guias, depois de averbadas do pagamento, serão entregues ao apresentante para serem colladas nos respectivos livros, dos quaes ficarão fazendo parte integrante.

Aquelles que não effectuarem o pagamento até ao dia 20 de janeiro de 1894, incorrem na penalidade designada no artigo 2.º da lei de 21 de julho do corrente anno.»—(*Do nosso corresp.*)

LISBOA, 2 DE JANEIRO

O «Diario» publicará ámanhã o balancete do Banco de Portugal, do qual consta o seguinte: A circulação em notas está em 51:400 contos, augmentando por isso cerca de 300 contos. A divida do thesouro na conta corrente augmentou 178 contos. A conta de deposito da Junta do Credito Publico diminuiu 110 contos.

Foi expedido hoje um officio aos delegados do thesouro de Lisboa e Porto recommendando-lhes que façam dar toda a publicidade á portaria de 29 de dezembro findo, a fim de que o seu conteúdo chegue a tempo ao conhecimento de todos os interessados.

O snr. Fuschini, quando ministro da fazenda, levantou 100:000 libras para pagamento dos coupons de janeiro e abril, mas foi da casa Baring Brothers. Tanto esta quantia como o resto que precisou de levantar para o mesmo fim, não consta que influisse na differença de cambios. E' de cerca de 210:000 libras o coupon de janeiro e de 120:000 o de abril.

Os engenheiros snrs. Arthur Bastos e Serra foram nomeados para servirem interinamente como segundos astronomos do observatorio de Lisboa.

Requereu a aposentação o professor do Lyceu de Santarem, snr. visconde de Landal.—(*Do nosso corresp.*)

LISBOA, 2 DE JANEIRO

Reuniu de novo a commissão administrativa da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, sob a presidencia do snr. Carrilho, para continuar a discussão do projecto de convenio, a qual está a terminar. D'isto mesmo se occupou igualmente o conselho de ministros, além de outros assumptos que naturalmente se prenderiam com as eleições, obras do porto de Lisboa e questão municipal. A'cerca do projecto de convenio, houve conferencia entre o snr. ministro dos estrangeiros e o snr. conselheiro Pereira Carrilho.

O snr. Ferrugento Gonçalves, engenheiro civil, vai praticar gratuitamente como observador no Observatorio de D. Luiz.

O snr. Belchior Machado não apresenta a sua candidatura a deputado por Alemquer.

A 3.ª secção postal, além das estampilhas que tinha em deposito, vendeu hoje 30:000 que requisitára.

A camara de Santarem elegeu presidente o snr. Pedroso e vice-presidente o snr. Castro.

Reassumiu as suas funcções o director geral da repartição de contabilidade do ministerio da fazenda, o snr. Pereira Carrilho.

Abre ámanhã, na Livraria Gomes, a exposição de esculptura promovida pela snr.ª duqueza de Palmella, sendo o producto das entradas destinado ao instituto pio creado sob o nome de «Pão nosso de cada dia» pela baroneza de Lebzeltern, na Cortegana.—(*Do nosso corresp.*)

LISBOA, 2 DE JANEIRO

O «Diario» traz hoje uma portaria mandando organisar nas escholas industriaes cursos regulares nocturnos para alumnos ordinarios.

Tambem publica o decreto approvando as tabellas dos valores médios das mercadorias nacionaes que forem exportadas no 1.º trimestre de 1894 e do carvão vegetal que concorrer ao mercado de Lisboa no referido trimestre.

Publica iguamente as instrucções provisorias para execução do regulamento do Arsenal de Marinha e o decreto que as approva.

Está aberto concurso até 10 de março proximo para o provimento de escrivães da Relação, de escrivães de juizo de direito civel, crime e commercial, de revedores e contadores das Relações; de contadores e distribuidores de juizo de direito e distribuidores do geral; e, finalmente, de tabelliães de notas.—(*Do nosso corresp.*)

LISBOA, 2 DE JANEIRO

No conselho de ministros, reunido hoje em casa do snr. ministro do reino, tratou-se especialmente da questão da Companhia Real dos Caminhos de Ferro. Sexta feira, a commissão administrativa entregará ao snr. ministro das obras publicas o projecto dos convenios e os estatutos reformados. O governo então decidirá na parte que lhe toca. Até este momento não ha nenhuma difficuldade levantada por parte dos interessados externos.

O snr. governador civil de Lisboa pediu ao snr. ministro das obras publicas para prorogar o praso para a entrega dos estatutos reformados em harmonia com a lei sobre as associações de classe.

Vai ser pago pelo ministerio da marinha á Empreza Nacional um subsidio de 5:000$000 pelo serviço de navegação entre Cabo Verde e Guiné.

O snr. presidente da camara da Regoa, por onde o snr. ministro das obras publicas é deputado, telegraphou lhe esta noute, felicitando-o em nome de toda a vereação por ter subido aos conselhos da corôa.

O snr. ministro do reino, por conselho do seu medico assistente, terá de ficar em casa alguns dias.—(*Do nosso corresp.*)

LISBOA, 2 DE JANEIRO

A junta consultiva resolveu hoje que fossem declarados limpos de cholera os portos da Austria-Hungria e as procedencias de Budapesth.

Vai ser prorogado o praso para a entrega dos estatutos das associações de soccorros mutuos.

Vão ser dispensados do ensino alguns professores estrangeiros contratados para as escholas industriaes e cujos contratos já findaram.

O snr. Alfredo Roque Gameiro vai ser nomeado professor de desenho.

O snr. Antonio Arroyo vai visitar esta semana as escholas industriaes de Aveiro e Figueira, por causa do fornecimento de material.

O snr. Adolpho Benarus, que estudou em Pariz, foi nomeado professor de desenho industrial em Alemquer.

Sahe no dia 5 para a Africa o snr. Moura Cabral, secretario do governador de Cabo Verde.

Foi approvado para ajudante do conservador da comarca da Figueira da Foz o snr. João Fernandes Thomaz.

Foi contratado por 5 annos o snr. José Albino Dias para mestre oleiro, forneiro de louça e pintor de ceramica da officina de olaria da Sociedade Vinicola do Sul, em Vianna do Alemtejo.

Foi nomeado continuo e porteiro da secretaria do miuisterio da justiça o snr. Patricio Pereira Santos, que era correio da procuradoria geral da corôa. Para este lugar foi nomeado o snr. Francisco Ferreira, que era ajudante.

Na alfandega de Lisboa tiraram-se o anno passado mais 8:400 bilhetes de despacho do que em 1892.

Entraram aqui no anno findo 3:029 embarcações mercantes e sahiram 3:022, mais 36 entradas e 71 sahidas do que em 1892.

O paquete «Greck» trazia 175 passageiros.

Em Braço de Prata desabou uma porção de carvão sobre um trabalhador, que morreu pouco depois.—(*Do nosso corresp.*)

LISBOA, 2 DE JANEIRO

Na reunião da camara municipal foram eleitos, por unanimidade, presidente o snr. conde de Restello e vice-presidente o snr. Amandio Motta Veiga. O snr. conde de Restello, agradecendo a sua eleição, referiu-se á reprovação dada pelo governo ao orçamento municipal, e lembrou que a camara fizera grandes economias e augmentára as receitas. Parecia-lhe que não podia reprovar esse orçamento, quem creára lugares desnecessarios de 600$000 e 2:000$000. O snr. conde de Restello evidentemente alludia á Junta do Credito Publico, da presidencia da qual fôra dispensado o referido titular.

A direcção da Associação Commercial pediu á repartição de industria que indicasse o auxilio que o governo destinava para a fundação da eschola elementar de commercio.

Falleceu o major reformado snr. José Antonio da Silva, que vivia só ha 75 annos.

Falleceram tambem os snrs. José Marques, Anastacio Pereira da Luz, Ricardo Oconner e Domingos Vaz Leitão.—(*Do nosso corresp.*)

LISBOA, 2 DE JANEIRO

Espera-se que SS. MM. visitarão a cidade de Portalegre em junho ou julho proximo.

Na proxima assignatura régia deve ser authorisado o emprestimo de 19:770$000 que a camara municipal da Figueira da Foz pretende contrahir com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez para a construcção dos paços do concelho, conclusão do cemiterio e aformoseamento da avenida Saraiva de Carvalho e largo Luiz de Camões, da mesma cidade.

Calcula-se em 3.200:000$000 a receita geral das linhas ferreas do norte, léste, oéste, Beira Baixa e seus ramaes, no anno findo, isto é, de 1 de janeiro a 31 de dezembro.

A importante questão civel que se debate entre os snrs. condes de Moser e do Paço do Lumiar, deve resolver-se n'este mez pelo tribunal da Relação de Lisboa.

A companhia dos americanos anda em experiencias para applicar a electricidade á sua tracção.

Continúa sendo satisfactorio o estado do nosso illustre collega Miguel de Bulhões.

Falleceram as snr.as D. Maria José da Cunha Monteiro, D. Marianna da Purificação Almeida e Silva Calderon e D. Carolina Amelia Vieira da Silva Pinto.—(*Do nosso corresp.*)

MONSÃO, 2 DE JANEIRO

A sessão camararia, realisada hoje, foi tumultuosa. O snr. administrador do concelho prendeu os snrs. Domingos Ramos, presidente da sessão, e José Joaquim Esteves. Elegeram depois os snrs. João da Cunha para presidente e Cunha Guimarães para vice-presidente.— (*Do nosso corresp.*)

Hespanha

MADRID, 2 DE JANEIRO

O tribunal criminal está procedendo ao julgamento do processo dos tres anarchistas que em tempo tentaram depôr duas bombas explosivas na camara dos deputados. O jury deu por culpados todos os tres réus.—(*Havas.*)

França

Os anarchistas

PARIZ, 2 DE JANEIRO

A policia procedeu a uma busca em casa do sabio geographo Elyseo Reclus, apprehendendo as fórmas do jornal «Le Père Peinard».

Foram passadas buscas em Montpellier e Caues ás casas de individuos conhecidos como anarchistas. Assevera-se que o numero de mandados de buscas nos domicilios de anarchistas sóbe a 2:000.

Em Rouen, das buscas resultou a prisão de seis anarchistas.

Em Montluçon foram apprehendidas muitas materias explosivas e presos cinco anarchistas; em Brest foram presos 7 anarchistas e em Troyes 5.—(*Havas.*)

PARIZ, 1 DE JANEIRO

As buscas dadas hoje em Pariz nas casas de anarchistas elevam-se a 53, e na provincia contam-se por centenares. Em Saint Etienne, Saint Quentin e Decazeville foram apprehendidos muitos papeis; n'esta ultima localidade foi preso um anarchista.—(*Havas.*)

PARIZ, 1 DE JANEIRO

Por occasião do Anno Bom, o presidente Carnot recebeu os cumprimentos do corpo diplomatico. O nuncio exprimiu os votos de todos os representantes dos varios Estados pela continuação da prosperidade da França e do presidente da republica.

Carnot agradeceu, affirmando o amor da França pela ordem e seu affecto á liberdade, e concluiu dizendo: O anno que hontem findou permanecerá em nossas recordações; o nosso desejo mais querido é vermos o anno que hoje começa confirmar as esperanças de prosperidade, beneficios da paz e concordia internacional.—(*Havas.*)

PARIZ, 1 DE JANEIRO

O «Figaro» publica dous documentos de natureza a avivar os escandalos do Panamá, estabelecendo a cumplicidade de Herz e do barão de Reinach.—(*Havas.*)

LYON, 1 DE JANEIRO

Fizeram-se buscas esta manhã nas residencias de cincoenta individuos conhecidos por suas opiniões anarchistas, tendo sido presos 24 e apprehendidos numerosos papeis.—(*Havas.*)

Italia

ROMA, 1 DE JANEIRO

Hoje, no decurso da recepção a proposito do Anno Bom, o rei Humberto proferiu a seguinte phrase: «Espero que as condições da Sicilia hão-de melhorar, tanto mais que o anno de 1894 apresenta com mais segurança a paz exterior, o que facilitará a solução das nossas questões internas.»—(*Havas.*)

ROMA, 1 DE JANEIRO

Os circulos politicos consideram grave a situação ministerial. Diz-se que o ministro do thesouro calcula presentemente serem necessarios 110 milhões de liras para equilibrar o orçamento.

Segundo o «Secolo», parece que todos os ministros estão decididos a demissionarem se. - (*Havas.*)

ROMA, 1 DE JANEIRO

Appareceram hoje affixados em Florença e Figline proclamações incitando o povo á revolta. Hontem, á noute, no theatro de Florença foram arremessados das galerias para a plateia manifestos, contendo vivas á anarchia e á revolução.

Foram presos diversos anarchistas.—(*Havas.*)

GENOVA, 1 DE JANEIRO

Varios individuos embriagados arremessaram esta noute pedras contra o escudo do consulado francez. A policia conseguiu prender dous d'esses individuos. O questor foi a casa do consul francez exprimir o seu pezar pelo succedido.—(*Havas.*)

Inglaterra

BOSTON, 1 DE JANEIRO

Ardeu o theatro Globo.—(*Havas.*)

Russia

S. PETERSBURGO, 1 DE JANEIRO

Está novamente enfermo o conselheiro Giers.—(*Havas.*)

CASA DE SAUDE PORTUENSE

Rua da Duqueza de Bragança, 286

CLINICOS:

João Barreira, Julio Franchini e Tito Fontes

Preços de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe a 1$800, 2$500 e 3$500 réis

João Barreira dá consultas de doenças nervosas, na mesma casa, todos os dias das 11 ás 2 horas da tarde

2 TRATAMENTO de doenças medicas, cirurgicas e do systema nervoso. Operações de grande e pequena cirurgia. Electrotherapia e hydrotherapia. Recebem-se doentes a qualquer hora do dia e da noute. Serviço interno permanente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao medico interno.

O medico ORTIGÃO MIRANDA

dá consultas todos os dias das 2 ás 3 horas da tarde, na rua da Assumpção, 1 a 3 (aos Clerigos).

3 Consultorio Cirurgico e Medico

Consultorio Cirurgico e Medico

4 ROBERTO FRIAS—ás 11 horas. ORTIGÃO MIRANDA—ás 2 horas.

Rua da Assumpção, 1 a 3 (aos Clerigos)

5 CONTRA a debilidade, recommendamos a *farinha peitoral erruginosa* da pharmacia Franco, Filhos de Lisboa, que se acha legalmente authorisada e privilegiada. Pacote 200 réis.

PUBLICACOES LITTERARIAS

Bento Carqueja

A LIBERDADE DE IMPRENSA

Reformas indispensaveis—Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

Preço 500 réis

A VENDA nas livraris Magalhães & Moniz, Lugan & Ganelioux e Lopes & C.ª

A PRINCEZINHA DAS GIESTAS

ROMANCE

DE E. MARLITT

ESTE bello romance, que tão grande interesse despertou por occasião de ser publicado em folhetins no «Commercio do Porto», acaba de sahir em volume. De entrecho interessante, a sua leitura enleva o espirito, ao mesmo tempo que nos conduz a conclusões da vida prática.

A' venda no escriptorio da administração do «Commercio do Porto».

Preço ..... 500 réis

Para os snrs. assignantes do «Commercio do Porto».... 400 réis

ESTATISTICAS E BIOGRAPHIAS PARLAMENTARES PORTUGUEZAS

PELO

Barão de S. Clemente

3.º LIVRO

EM

TRES VOLUMES

Contendo a nossa historia politica desde 1890, o conflicto e tratados com a Inglaterra, as propostas de lei financeiras, as biographias de muitos dos nossos parlamentares e interessantes notas referentes á politica portugueza.

Preço dos tres volumes 4$500 réis

Pelo correio. 4$750

A VENDA na administração do Commercio do Porto.

PRESENTES DE FESTAS

ALBUM PARA PIANO

100 RICAMENTE encadernado em percalina, **dizeres a lettras de ouro,** contendo o mais escolhido reportorio de **valsas, polkas, mazurkas, quadrilhas,** etc., actualmente em voga nos salões da *élite*, valor de 9$000 réis, **por 5$000 réis!**

Formoso album, nas mesmas condições de luxo, contendo o mais escolhido reportorio de baile que se executa nos grandes salões em **Pariz** e **Londres, por 2$500 réis!**

Valsa dos namorados, a mais seductora das composições do seu genero, ultimamente executada **com grande applauso** no Palacio de Crystal e nos jardins publicos pelas bandas da guarda municipal e de infanteria 18, por **600 réis!**

Unicamente em casa de Miguel Angelo & C.ª, rua de Cedofeita n.º 119.

Magnificos brindes

12 ALBUM Julio Diniz — Registro para anuiversarios, 1 vol. cart., 700 réis; pelo correio, 750 réis.

Fialho de Almeida—«O paiz das uvas», 1 vol., edição de luxo, 1$000 réis; pelo correio, 1$050 réis.

Magalhães & Moniz, editores

JORNAES DE MODAS

REVISTAS, ETC.

Tanto nacionaes como de Pariz

101 ASSIGNAM-SE e renovam se as assignaturas na agencia especial d'estas publicações, esquina da rua do Almada e da travessa de D. Pedro, Porto, livraria de Souza Brito & C.ª

O caso medico-legal Urbino de Freitas

2.ª edição portugueza melhorada e acrescentada

Imprensa Portugueza, editora, rua do Bomjardim n.º 181

30 A VENDA na imprensa editora; no deposito de livros de Luiz José de Oliveira & C.ª, 49, rua de Santo Antonio e nas principaes livrarias do Porto e Lisboa.

Preço..... 1$500 réis

Pelo correio. 1$600 réis

ESPECTACULOS

Quarta-feira, 3 de janeiro

T. PRINCIPE REAL.—«Os 28 dias de Clarinha».—A's 8 horas.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

1894

LEMBRAMOS aos snrs. assignantes que é de reciproca conveniencia fazerem a reforma das suas assignaturas **por todo o anno de 1894,** pois que pouparão pela sua parte o incommodo de successivas remessas de dinheiro e a nós tornar-nos-hão mais facil a escripturação.

Para os snrs. assignantes que pagarem **adiantada** a assignatura de um anno, conseguimos organisar uma tão variada como valiosa collecção de brindes litterarios, que comprehendem algumas das melhores obras de escriptores contemporaneos portuguezes, e bem assim, entre outras producções estrangeiras, as obras mais notaveis de Julio Verne, as quaes, como se sabe, proporcionam horas apraziveis de uma leitura amêna e instructiva.

Aos snrs. assignantes, pois, que tiverem feito adiantadamente o pagamento a que acima nos referimos, será entregue, **no nosso escriptorio,** uma das seguintes publicações:

Carta hydrographica do porto de Leixões, approvada pelo Conselho do Almirantado e pela direcção da fiscalisação do mesmo porto—mediante um excesso de 400 réis.

O movimento militar no Porto, relatorio dos conselhos de guerra realisados em Leixões.

Os snrs. assignantes que fizerem o referido pagamento adiantado tambem poderão obter, com 40 p. c. de abatimento, o **Commercio do Porto Illustrado,** collaborado pelos nossos primeiros escriptores e pintores.

Esmola bem empregada

RECOMMENDA-SE ás almas bemfazejas Maria Augusta, nonagenaria, entrevada, que está vivendo na maior penuria, sem recurso de especie alguma. E' pois, uma esmola muito bem empregada. A infeliz reside na rua da Piedade, 220, ilha, casa n.º 19.

Professora de bordados

85 OFFERECE-SE uma senhora muito habilitada para leccionar em casas particulares ou nos collegios de meninas a bordar a branco e a côres, por preço muito modico.

Na rua de Bellomonte n.º 59, 3.º andar, se diz.

Attenção

141 HA uma pessoa que se offerece para ser procurador dos senhores das provincias que tenham propriedades n'esta cidade.

Tambem lhes obterá o capital necessario para os concertos a fazer, de urgente necessidade, requisições e pagamento de decimas no seu tempo competente, por um juro rasoavel, acceitando-se como caução a renda das mesmas propriedades.

Para informações dirijam-se a João Correia Pinto da Cruz, rua de Malmerendas n.º 17—Porto.

Cachorros Grand'Danois

33 VENDEM-SE alguns legitimos de pai e mãe e côr caracteristica.

Para vêr e tratar, no edificio da antiga tanoaria a vapor, rua do General Torres, Villa Nova de Gaya.

42 Dr. Alexander, dentista americano, bem conhecido em Portugal, onde tem exercido sua arte por muitos anno, dá consultas todos os dias uteis, na rua do Triumpho n.º 14. Gratis aos pobres, das 8 até ás 9 da manhã.

HORTELÃO

42 UM homem com baixa do serviço militar e com bom comportamento, deseja empregar-se como serviçal de quinta, etc.

Rua da Estação, 44.

Carvão Cardiff

A' descarga do vapor IVANHOE

44 VENDE Hermann Burmester, rua do Infante D. Henrique, 87, 1.º

MARÇANO

68 OFFERECE-SE um, filho de boa familia, para loja de fazendas brancas. Na rua de S. João Novo n.º 24, se diz.

Revisor

120 J. DA CUNHA CARDOSO, empregado da Eschola Normal e antigo revisor de provas, tanto de obras litterarias como scientificas, offerece os seus serviços, por modico preço, aos snrs. authores ou editores.

BOA CASA

317 ALUGA-SE uma na rua da Rainha n.º 466, com grandes commodos e excellentes vistas. Tem quintal e agua potavel de poço, e ao mesmo tempo canalisação para agua da Companhia e para gaz.

Está toda forrada a papel e em muito bom estado de conservação.

Póde vêr-se a qualquer hora do dia. A chave está na Pharmacia Maciel, á esquina das ruas da Rainha e da Constituição.

Para tratar, na rua da Constituição n.º 400.

FALLECEU

D. Rosa Maria Vianna

137 OS abaixo assignados, irmã e compadres convidam as pessoas de suas relações e amisade a assistirem aos responsos de sepultura que por alma da finada terão lugar hoje, ás Ave-Marias, na igreja dos Terceiros do Carmo.

Pedem desculpa de cumprimentos.

Porto, 3 de janeiro de 1894.

Ignez Maria Vianna

Angelica Rosa de Jesus Marinho

João Teixeira Marinho.

Agradecimento

95 OS abaixo assignados julgam ter agradecido a todos os exc.mos senhores que os honraram, assistindo aos responsos que por sua sempre lembrada esposa e mãe se resaram na igreja do Bomfim, na noute do dia 22 do corrente, e bem assim aos que piedosamente assistiram á missa do 7.º dia; podendo, porém, dar-se alguma falta involuntaria, vêem por este meio remedial-a, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Porto, 25 de dezembro de 1893.

João Gonçalves de Oliveira e Torres

João Gonçalves de Oliveira Torres Junior

Narcisa Gonçalves de Oliveira Torres

Americo Gonçalves de Oliveira Torres.

Banco de Bragança

109 SÃO convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunir em assembleia geral no dia 10 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, no edificio do mesmo Banco, a fim de se dar cumprimento ao preceituado no artigo 33.º dos estatutos.

Bragança, 1 de janeiro de 1894.

O vice-presidente da assembleia geral,

Antonio Guilhermino Furtado.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

142 A DIRECÇÃO da Companhia faz publico que no dia 7 do proximo mez de janeiro, pelas 12 horas da manhã, no escriptorio do estabelecimento thermal em Vizella, se ha-de proceder á arrematação de dous terrenos do Campo dos Fornos, pertencentes á mesma Companhia. As condições da arrematação acham-se patentes no escriptorio, em Vizella.

Guimarães, 20 de dezembro de 1893.

Pela Companhia dos Banhos de Vizella,

Os directores,

Abilio da Costa Torres

Antonio Marques da Silva Lopes

Domingos José Ribeiro Guimarães.

Companhia Carbonifera e Industrial do Pejão

93 EM consequencia do grande augmento do consumo dos seus productos, a direcção d'esta Companhia pede aos seus numerosos consumidores de briquettes de cosinhas o obsequio de satisfazerem a importancia das requisições no acto da encommenda.

Guarda municipal do Porto

106 O CONSELHO administrativo faz publico que no dia 23 do corrente, pelas 12 horas da manhã, ha-de proceder á arrematação dos estrumes dos cavallos e das sentinas do quartel do Carmo.

As condições acham-se patentes na secretaria, todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel do Carmo no Porto, 2 de janeiro de 1894.

O secretario do conselho,

João Lourenço Martins,

Tenente.

Atheneu Commercial do Porto

145 POR me haver sido pedida pelo exc.mo snr. presidente da direcção do Atheneu Commercial do Porto a convocação da assembleia geral, a fim de se occupar de assumptos relativos ao modo de prestar homenagem ao Infante D. Henrique, por occasião das festas do centenario, tenho a honra de convidar todos os exc.mos socios para uma sessão extraordinaria que ha-de ter lugar ás 7 horas da noute de 8 do corrente.

Porto, 2 de janeiro de 1894.

O presidente da assembleia geral,

José Caetano Preto Pacheco.

Declaração

139 SILVA & Teixeira mudaram da praça de D. Pedro, 105 a 108, para a travessa da Fabrica n.º 49. Julgam nada dever a pessoa alguma; se, porém, alguem fôr nosso crédor, pedimos-lhe venha receber o nosso debito ao nosso escriptorio já acima indicado.

Rogamos aos que nos são devedores a fineza de tomarem nota da nossa morada, a fim de virem pagar-nos.

Porto, 31 de dezembro de 1893.

Silva & Teixeira.

Declaração

1 ANTONIO dos Santos Victorino, d'esta cidade, declara que foi dissolvida a sociedade commercial que girava n'esta praça sob a firma de Francisco dos Santos Victorino & C.ª, de que elle participante fazia parte, ficando a seu cargo todo o activo e passivo, da extincta sociedade e continuando com a exploração do mesmo negocio, sob a firma de Antonio dos Santos Victorino.

Porto, 2 de janeiro de 1894.

Coupons

94 COMPRAM-SE das obrigações Através de Africa.

45—Rua das Flôres—47

Coupons

71 COMPRAM-SE os da Companhia do Caminho de Ferro Através da Africa.

87, Rua do Infante D. Henrique, 1.º

40 OURO usado ou novo para derreter. Paga-se bem, no antigo comprador da Picaria, 90.

Bom emprego de capital

92 VENDE-SE uma boa propriedade, e de bom rendimento, sita na rua da Restauração n.º 432. Para vêr das 12 ás 3 da tarde, e para tratar no largo dos Loyos, 81, ou rua do Almada, 204.

O COMMERCIO DO PORTO ILLUSTRADO

PUBLICAÇÃO DE LUXO

NO GENERO DO «FIGARO ILLUSTRÉ»

Poesia: Thomaz Ribeiro, Alberto de Oliveira

Musica: Augusto Machado

Prosa: Pinheiro Chagas, Antonio de Serpa, Fialho de Almeida

Pintura: Roque Gameiro, Marques de Oliveira, Souza Pinto, Condeixa

Photographia: Carlos Relvas.

Caricatura: Bordallo Pinheiro, Joel da Silva Pereira, Victorino Ribeiro

PREÇOS

Preço geral..... 1$000 réis

Aos snrs. assignantes do «Commercio do Porto», um exemplar por..... 800 réis

Os snrs. assignantes que pagarem adiantadamente um anno de assignatura, terão, *sem direito a outro brinde*, um exemplar..... 600 réis

Pelo correio, franquia e registro, mais, além dos preços indicados..... 100 réis

Toda a correspondencia relativa ao «Commercio do Porto Illustrado» deve ser dirigida da seguinte fórma:—Administração do «Commercio do Porto»—Secção do «Commercio do Porto Illustrado».

As requisições de fóra do Porto devem vir acompanhadas da respectiva importancia.

REAL THEATRO DE S. JOÃO

EPOCA LYRICA DE 1893-1894

EMPREZA J. H. VERDE

140 SÃO convidados os exc.mos snrs. assignantes a mandarem procurar no escriptorio do theatro os bilhetes da 3.ª série das suas respectivas assignaturas. O escriptorio acha-se aberto para este fim desde as 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

Os snrs. assignantes téem direito aos seus lugares pelos mesmos preços da assignatura ordinaria, nas seis récitas extraordinarias pela celebridade lyrica REGINA PINKERT. Os bilhetes para estas récitas serão entregues com os da 3.ª série.

Os preços avulsos serão augmentados. A primeira récita terá lugar na segunda-feira, 8 do corrente, com a opera BARBEIRO DE SEVILHA, em que debuta o tenor UARTE.

HERMINIOS

GRANDES ARMAZENS

SECÇÃO DE CHAPELARIA

Unico deposito no Porto dos productos da Real Fabrica Social

VENDA DIRECTA AO CONSUMIDOR PELOS PREÇOS DA FABRICA

Grande variedade de chapéus molles e gommados, dos ultimos modêlos de Pariz e Londres

136 NÃO confundir os productos d'esta fabrica, que são de FELTRO FINO DE PELLO DE COELHO E LEBRE, com os artigos similares de FELTRO DE LÃ.

BOLO REI

Á PARIZIENSE

NOVA CONFEITARIA PORTUGUEZA

297, RUA DE SANTA CATHARINA, 301

HOJE E DIAS SEGUINTES

143 BOLO REI quente a toda a hora. Os nossos exc.mos freguezes dos annos anteriores já sabem o quanto é especial.

Brinde a todos que comprem o Bolo mais delicioso que se fabrica no Porto.

100 libras de cavallinho a quem prove que o nosso Bolo não é o mais superior.

CARVALHO & MARTINS

COUPONS

45 COMPRAM-SE da Companhia de Ambaca e externos portuguezes de 3 por cento, venciveis em janeiro proximo.

310—Rua Mousinho da Silveira—1.º

Comarca do Porto

3.ª VARA

Publicação de sentença

108 POR sentença de 23 do corrente mez de dezembro, foi julgada interdicta, por prodigalidade, da administração de todos os seus bens, D. Laura Julia Villar Cardoso de Castro, moradora na rua das Condominhas, freguezia de Lordello do Ouro, d'esta cidade. O que se faz publico para os effeitos do artigo 427.º do Codigo do Processo Civil.

Porto, 23 de dezembro de 1893.

Verifiquei.

Silva Lima.

O escrivão do 5.º officio da 3.ª vara,

Antonio Augusto da Silva Pereira.

Obrigações da Companhia Petropolitana

138 Vendem-se cinco obrigações

Rua de Mousinho da Silveira n.º 75

Professora

99 UMA senhora que tem as melhores referencias, offerece-se para leccionar, por casas particulares, instrucção primaria, francez, lavores e piano, por preço modico.

Largo da Picaria n.º 15.

Salmão e talos de bacalhau

88 ACABAM de chegar da Terra Nova e vendem-se na rua do Infante D. Henrique n.º 109.

Chegou nova remessa

113 DOS Magnificos e afamados

ANANAZES

Especialidade da ilha de S. Miguel

Recebidos directamente

Preços muito modicos

76—Rua do Mousinho da Silveira—78

112 COSINHA ECONOMICA. — Hoje, prato do dia: **sarrabulho com febras,** a 60 réis. Chouriço á marinheira, 60 réis. O prato do dia é: carne guizada com batatas—um prato grande por 30 réis. Sempre cosido, arroz e carne assada com hervas e batatas. **Quinta-feira,** tripas a vapor, 30 réis o prato grande. Serviço para fóra e na cosinha. Para o mais serviço, vêr a lista á porta da cosinha. Vinhos puros.

Para pequena industria

39 PASSA-SE o aluguer, por tres annos, de dous armazens contiguos, com 50 met

Arrematação

Para liquidação

5 NO dia 4 dejaneiro proximo vender-se-ha em leilão uma propriedade, que consta de um grande armazem e quintal annexo, com agua de poço, servindo para fabrica, para o que tem a competente haminé, sito na rua do Barão do Côrvo, Devezas—Villa Nova de Gaya.

Esta arrematação será feita no mesmo armazem, no referido dia 4, pelas 11 horas da manhã.

A chave acha-se na casa contigua em poder do snr. José Mariani.

Lições de desenho

Ornato, figura, paizagem, geometrico, aguarella e pintura a oleo

116 LIÇÕES de 2 horas no Porto e Gaya, 500 réis; Foz, Mathosinhos e Leça 1$000 réis.

Em poucas lições se habilitam amadores a desenhar retratos a crayon (ampliados), cópia de photographia.

Dirigir bilhete postal a C. Costa, rua de S. Braz n.º 281.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer

PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas; e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell Mass. E. U. A.

Agentes: James Cassels & C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto

102

PALACIO DE CRYSTAL

BAILES DE MASCARAS

7 ARRENDA-SE por toda a epocha do proximo Carnaval, no Palacio de Crystal Portuense, o local para o estabelecimento do guarda-roupa (vestuarios para mascaras). As condições do arrendamento pódem ser procuradas na secretaria do Palacio, a qualquer hora do dia.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Arrendamento da agua proveniente do tunnel da Serra do Pilar

Base de licitação 40$000 réis

69 PELA 1 hora da tarde do dia 15 de janeiro, na secretaria da exploração d'estes caminhos de ferro em Lisboa, estação de Santa Apolonia, e perante o snr. engenheiro chefe da exploração, serão abertas as propostas até áquella hora recebidas, para o arrendamento da agua proveniente do tunnel da Serra do Pilar, até 31 de dezembro.

As condições d'este arrendamento estão patentes na repartição central do serviço de via e obras, estação de Lisboa (Santa Apolonia), em todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

As propostas deverão ser dirigidas em carta fechada ao snr. engenheiro chefe da exploração, com a indicação exterior de «Proposta para o arrendamento de agua» e ser redigidas segundo o theor seguinte: «Eu abaixo assignado, residente em... proponho tomar de arrendamento á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes a agua «proveniente do tunnel da Serra do Pilar até 31 de dezembro de 1894, pela quantia de...réis (por extenso), e na conformidade das condições patentes na repartição central do serviço de via e obras das quaes tomei pleno conhecimento.» Data e assignatura (por extenso e bem intelligivel).

Lisboa, 30 de dezembro de 1893.—O director geral da Companhia, *M. A. de Espregueira.*

Officina de serralheria

DE

ANTONIO DOS SANTOS

126 N'ESTA officina executa-se com perfeição e brevidade toda a obra concernente á sua arte.

PREÇOS CONVIDATIVOS

118, Rua do Sol, 120

PORTO

Contra o frio

Estufas a gaz economicas

115 VENDEM

Viuva de João Francisco Moreira, Filhos

76, Mousinho da Silveira, 78

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Fornecimento de eixos

70 NO dia 12 de janeiro de 1894, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão administrativa da Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100 eixos montados e 200 eixos simples, para rodas de carruagens e wagons.

As condições e desenhos estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens, estação de Santa Apolonia, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Pariz na agencia da Companhia, 28, rue Chateaudun.

Lisboa, 11 de dezembro de 1893. —O director geral da Companhia, *M. Affonso de Espregueira.*

MARCA REGISTRADA

Doenças de estomago

Vinho eupeptico nutritivo de Moraes

E' remedio seguro para a cura das dyspepsias, debilidade, digestões difficeis, gastralgias, vomitos nervosos e mais doenças do estomago. Os excellentes resultados que todos os doentes teem colhido com o uso do nosso vinho, é bastante para que todos que soffram do estomago ou fraqueza geral, experimentem. Varios attestados de medicos distinctos o affirmam e outros de doentes curados.

Vende-se em todas as pharmacias.

DEPOSITO EM LISBOA—Rua de S. Paulo n.º 35.

21 **Deposito geral**

Pharmacia de Augusto dos Santos Moreira—Villa Flôr.

FAIANÇAS DA FONTE NOVA

Muito proprias para presentes das festas

64 CHEGARAM muito artisticas e a preços reduzidissimos ao deposito da praça de Carlos Alberto n.º 70 (canto).

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

DE

ARRIAGA & LANE

130 RECOMMENDADO por todas as summidades medicas, premiado nas exposições de Paris e Lisboa e empregado de preferencia em todos os hospitaes e asylos de Lisboa.

Tanto no paiz como no estrangeiro tem alcançado a melhor reputação por ser o mais puro e efficaz dos preparados do seu genero.

A' venda em garrafas e capsulas em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral

135—Rua dos Bacalhoeiros—Lisboa

Deposito no Porto

Manoel Francisco da Costa & C.ª

72—Passos Manoel—76.

Grande Hotel Internacional

TERMINUS

Rua do Principe, junto á estação central

EM LISBOA

Magnificos aposentos, salões para bailes ou banquetes.
Cosinha de 1.ª ordem.
Café-glacier, restaurante, comestiveis.
Vinhos estrangeiros e nacionaes das melhores marcas e proveniencia legitima.

131 SALÃO de leitura, ondes e encontram todos os jornaes estrangeiros. Quintas, domingos e dias santos, concerto durante o jantar por uma orchestra composta de professores do real theatro de S. Carlos.

Endereço telegraphico **Terminus**—Lisboa.

Reservam-se quartos. Dirigir-se a mr. E. Basset, director.

LABOR IMPROBUS OMNIA VINCIT — EMPREZA DE VINHOS MEDICINAES — PORTO — MARCA REGISTRADA

Empreza de Vinhos Medicinaes

78

OLIVEIRA & SEABRA & C.ª

PORTO

UNICOS AGENTES

Em Lisboa—F. Ferraz & Ferraz, Prata, 242, 1.º
No Porto—E. Azevedo Campos, Santo Antonio, 137.
Em Braga—Bento Veiga.
Em Coimbra—José Raymundo Alves Sobral.
Na Figueira—Antunes & Irmão.
Na Covilhã—Baptista & Filho.
Em Elvas—José Antonio Ribeiro Martins.
Em Estarreja—José de Mattos.
Em Espinhel—Antonio das Neves Loureiro.
Em Aveiro—Arthur Paes.
Em Baltar—Arthur da Silva Lobo.
Em Cojo—Benjamin Neves.
Em Guimarães—Antonio Joaquim de Souza Mourão.
Em Louzada—José Luiz da Silva.
Em Paredes—B. A. de Oliveira.
Em Poyares—Pharmacia Silveira.
Em Rocio do Sul do Tejo—José A. dos Santos.
Em Vianna do Castello—Estevão M. Dias Correia.
Na Villa da Feira—Joaqeim Pinto de Araujo.
Em Villa Real—Victorino Gomes de Barros
Em Vendas Novas—A. A. Pereira de Souza.
Nas Caldas da Rainha—Antunes & Braga.
Em Villa Pouca de Aguiar—Francisco José Rodrigues Novaes.
Albergaria-a-Velha—Francisco Marques de Lemos.
Castello Branco—José Pedro Xavier Rodrigão.
Funchal—Vasco Pereira.
Vidigueira—José de Fontes Serra.

A' venda no Porto nas principaes pharmacias, que fazem descontos aos revendedores.

L'URBAINE

Companhia anonyma de seguros a premios fixos

SOBRE A VIDA

SOB A VIGILANCIA DO GOVERNO FRANCEZ

SÉDE EM PARIS—6 RUA LE PELETIER

AUCTORISADA EM PORTUGAL POR ALVARÁ DE 17 DE MAIO DE 1883

SEGUROS REALISADOS PELA COMPANHIA ATÉ 1 DE JANEIRO DE 1893

726.277.304 FR. 37 CENT.

CONTRACTOS VENCIDOS OU SINISTRADOS PAGOS POR ELLA

50.865.434 FR. 70 CENT.

Sinistros pagos em Portugal até 30 de abril de 1893 RÉIS 173.800$000

DIRECTOR PARTICULAR NO PORTO

HENRIQUE MALHEIRO DIAS

33-RUA DE PASSOS MANOEL

AGENCIAS NAS PRINCIPAES CIDADES DE PORTUGAL

22

BANCO INTERMEDIARIO DO RIO DE JANEIRO

RUA DA CANDELARIA N.º 5

CORRESPONDENTES GERAES EM PORTUGAL

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª

RUA DO ALMADA N.º 80

PORTO

79 ESTE Banco encarrega-se da compra e venda de titulos, predios, cobrança de alugueis dos mesmos, liquidações de heranças, etc., e toma quaesquer outros encargos mediante condições ajustadas.

Para as necessarias informações dirigir-se aos seus correspondentes acima indicados, ou em quaesquer outras cidades do reino, aos correspondentes dos mesmos senhores.

LONDRES

114 A AGENCIA Ibero-Americana, estabelecida em Londres em 1887 (veja-se o annuncio com referencias inserto no «Annuario do Commercio de Hespanha, Ultramar e Estados-Hispano Americanos para 1893»), conhecida e apreciada já em todos os paizes hispano-portuguez-americanos, encarrega-se de vender nó mercado de Londres, collecções de estampilhas, sêllos, enveloppes estampilhados e mais franquias. Devem enviar-se as estampilhas e tudo o que seja concernente á phillatelia, em um enveloppe forte, ao «The Manager of the Ibero-American Agency, 5, Copthall Buildings, 5, Londres, E. C.», que com a maior brevidade possivel mandará ao remettente o maior valor que por essas franquias obtiver na praça, com um desconto de 5 p. c. de commissão e outros 5 p. c. para despezas. A Agencia Ibero-Americana tambem se encarrega de vender em Londres obras de arte, curiosidades, antiguidades, manuscriptos, livros raros e antigos, tapessarias e moveis artisticos, joias e todos os objectos valiosos pertencentes ao ramo de *bric-à-brac*. Escrever claramente ao «The Manager of the Ibero-American Agency, 5, Copthall Buildings, London E. C.», descrevendo os ditos objectos e não os mandando para Londres até receber a resposta em que se participe a probabilidade e segurança de encontrarem comprador.

A Agencia Ibero-Americana tambem se encarrega de adquirir em Londres, sendo-lhe em antes enviada a respectiva importancia, objectos do mesmo ramo de negocio. No primeiro caso cobra a commissão de 5 p. c. e no segundo a commissão é por ajuste especial. Dirigir-se ao «The Manager of the Ibero-American Agency, 5, Copthall Buildings, London E. C.»

COMBATE A DEBILIDADE

DESPERTA O APPETITE

VINHO DE MAGALHÃES

Tonico, nutritivo. reconstituinte e analeptico de carne, quina, casca de laranja e lacto-phosphato de cal

CURA O RACHITISMO

É INCONTESTAVELMENTE o que melhor acceitação tem tido, tanto dos medicos como do publico pelos excellentes e seguros resultados que dá no tratamento da **anemia, chlorose, tysica, dispepsias, gastrites, gastralgias, diarrhea atonica,** phenomenos morbidos que tantas vezes acompanham a **idade critica,** etc.

O extraordinario e sempre crescente consumo que diariamente se faz d'este **PRECIOSO VINHO** e as **medalhas de ouro que lhe téem sido conferidas em todas as exposições a que tem concorrido** provam melhor que qualquer réclame, a excellencia da sua preparação e o seu indiscutivel valor therapeutico.

134 **PREÇO DA GARRAFA 800 RÉIS**

Deposito geral—PHARMACIA MAGALHÃES—Porto

A' venda em todas as pharmacias

ABREVIA AS CONVALESCENÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

PARA 1894

PORTUGAL E BRAZIL

Publicado sob a protecção da Rainha D. Maria Pia (23.º anno)

POR

GUIOMAR TORREZÃO

135 UM elegante volume de 336 paginas, nitidamente impresso, collaborado pelos principaes escriptores portuguezes e brazileiros, illustrado de muitas gravuras, abrindo com o retrato de **Fialho de Almeida.**

Contém mais o almanach os seguintes retratos: Alfredo Grevin, Andrieux, Augustine Brohan, Barros Lobo, conde de S. Januario, Christovão Colombo, condessa de Lesseps, Delfim dos Santos Guerra, Domingos de Ardisson, Eduardo Schwalbach, Ernesto do Valle, Elisa Aragonez, Erckman Chatrian, Fialho de Almeida, Fagundes Varella, Guilherme da Silveira, José Dias Ferreira, José Julio Rodrigues, Julio Diniz, João Gagliardi, João de Lemos, Luiz Osorio, Lucinda do Carmo, Maria Adelaide, Mancinelli, Osorio e Vasconcellos, princeza Maria de Hamburgo, principe da Roumania, Paulo Deroulède, principe Rolland Bonaparte, Pinto Coelho, Rodrigo Paganino, Silveira Martins, Verdi, Victor Cousin e muitas outras gravuras.

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, nas ilhas e provincias.

Deposito: livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54.

Preços: brochado, 240 réis; cartonado, 320 réis

SINAPISMO RIGOLLOT

Entrada authorisada em Portugal.

RESFRIAMENTOS, DÔRES, CONGESTÕES

Encontra-se sempre em todas as Pharmacias

EXIGIR A ASSIGNATURA VERMELHA DE Rigollot

84

Sulphato de cobre, 1.ª qualidade

132 Deposito por conta do fabricante

C. ROIZ BATALHA

99, RUA DE BELLOMONTE — PORTO

URANIA

RELOGIOS URANIAS

133 **São estes relogios os melhores até hoje conhecidos. Vendem-se em todas as relojoarias do paiz.**

23

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr. DE JONGH

CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA, CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.

PURO E NATURAL. FACIL DE TOMAR E DIGERIR.

A unica especie que contenha todos os principios curativos.

Infinitamente superior aos oleos pallidos ou compóstos.

Universalmente recommendado pelos Medicos os mais eminentes.

DE EFFICACIA SEM IGUAL

contra a TISICA, as MOLESTIAS de PEITO e da GARGANTA, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS; a RACHITIS, e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula e no rótulo interior o sello e a assignatura do Dr. DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.—*Cautela com as Imitacões.*

Unicos Consignatorios, Ansar, Harford & Co. Ltd., 210, High Holborn, Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

Depositarios em Portugal—Srs. James Cassels & C.ª—Porto.

21 ## AGUA DE BEM-SAUDE

É inoffensiva pela qualidade e quantidade de seus elementos. Deve ir á MESA DE TODOS com assiduidade, como succede com aguas similhantes nos paizes em que são devidamente attendidos os assumptos de HYGIENE. Querem evitar diversas doenças do estomago, intestinos, figado, calculos d'este orgão e do apparelho urinario, enfermidades de todas as mucosas, algumas da pelle, o rheumatismo, gotta, a terrivel diabete e, se já soffrem, combater todos esses estados morbidos, bem como o lymphatismo e a chloro-anemia? Tomem AGUA DE BEM-SAUDE—MUITO HYGIENICA, BOM REMEDIO e MUITO BARATA.

Correspondencia a MENEZES, LOPES & C.ª, rua do Almada, 24 a 28.

Economia nas ramadas e bardos

87 FERRO duplo T, muito leve, muito consistente, e mais barato do que qualquer madeira.

Este ferro tem a fórma das vigas empregadas nas construcções de predios; o seu emprego é facil e economico, ficando a obra solida e elegante.

Ha grandes comprimentos. Enviam-se amostras e preços. Ferro T simples, arame e esticadores para ramadas, e vigas de ferro de 8 até 30 centimetro de largura.

Estancia de madeiras de Antonio Francisco Soares, rua do Almada n.º 400.

CONTRA TOSSES

110 **Os rebuçados mytilicos, de Lencart, balsamicos, calmantes, peitoraes e espectorantes, são o melhor dos remedios até hoje reconhecidos nas doenças tossicelosas.**

Caixa, 300 réis; meia caixa 100 réis.

Unico deposito no Porto—PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 203.

CORRETOR DE FUNDOS

97 DOMINGOS Ramos de Faria Magalhães, corretor de fundos da Bolsa do Porto, encarrega-se da compra e venda de papeis de credito e de tudo o mais que diz respeito ao exercicio do seu cargo. Póde ser procurado todos os dias uteis, no edificio da Associação Commercial, onde tem o seu escriptorio. (5317)

VIUVA FRAGOSO

98 ENCARREGA-SE de fazer vestidos e obra branca para senhora, assim como se encarrega de toda a qualidade de bordados.

Rua da Alegria n.º 574

Leonor de Souza Pereira

Rua do Pinheiro n.º 12

128 LECCIONA instrucção primaria, portuguez, francez e inglez, bem como conversação, em collegios, casas particulares e em sua casa, habilitando para exame.

Excellente emprego de capital

129 VENDEM-SE, por preço muito razoavel, duas casas contiguas, situadas em Gondarem, na Foz, á beira da linha americana, com bom quintal e agua. Fallar com o representante do proprietario, na rua do «Commercio do Porto, 108.

Bom emprego de capital

90 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, facilitando-se o pagamento, sitas na freguezia de Miragaya, sendo uma de tres andares e outra de quatro, com agua e um pequeno quintal. O preço será o mais modico possivel.

Dirigir á rua Formosa n.º 335, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

ZEFERINO JOSÉ PINTO & FILHO

Entalhadores da casa real

122 IMAGENS de madeira, Christos de marfim, santuarios, castiçaes e jarras douradas.

99—Rua do «Commercio do Porto»—103

E rua de Santa Thereza, 8 e 10

Proximo á praça do mesmo nome

Villa Nova de Famalicão

Hotel Villanovense

96 FRANCISCO Correia de Mesquita Guimarães, participa aos seus amigos e ao publico, que acaba de tomar conta da direcção do «Hotel Villanovense» (antigo hotel da Eugenia e ultimamente Folhadella) estando por isso habilitado a bem servir todas as pessoas, que encontrarão esmerado serviço de cosinha, amplos e magnificos quartos, como poucos hoteis de Lisboa ou Porto possuem, pois que a casa foi construida para hotel.

Caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão

Fornecimento de travessas e mais madeiras

119 O CONSELHO de administração da Companhia recebe propostas em carta fechada, até ás 11 horas da manhã de 20 de janeiro proximo, para o fornecimento de 20:000 travessas de pinho ou carvalho, assim como das madeiras necessarias á conservação da linha, segundo as condições que se acham patentes, todos os dias não santificados, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da Companhia á rotunda da Boavista.

Porto, 27 de dezembro de 1893.—*Oscar Grim Braga.*

Carvão East Hartley

86 PRIMEIRA qualidade de Newcastle, a melhor e mais conhecida classe de carvão para **machinas e fogões de sala**; a chegar pelo vapor «Isle of Cyprus».

Pedidos ao UNICO agente da mina East Hartley

NANOEL F. ROSAS

7, *Rua de S. João Novo, 1.º*

CARVÃO DE NEWCASTLE

34 DE 1.ª QUALIDADE

A chegar pelo vapor NORTH TYNE

VENDEM A. J. SHORE & C.º

57, Rua do Infante D. Henrique

CARVÃO CARDIFF

35 1.ª qualidade, á descarga

Do vapor «Farnley Hall»

Vende-o A. J. SHORE & C.º

57, Rua do Infante D. Henrique, 57

Pianos e orgãos

127 EDUARDO da Fonseca, com armazem de musicas, pianos e instrumentos á praça de Carlos Alberto n.º 8, acaba de receber dos principaes fabricantes de Pariz, pianos e orgãos de qualidade superior, assim como grande quantidade de instrumentos de corda, bandolins, rabecas, violoncellos, contrabassos, flautas e ocarinas e seus accessorios, que vende a preços sem competencia.

Pão de Arouca

91 QUEM quizer apreciar este delicioso pão, tem occasião de o fazer ás quintas-feiras e sabbados, na antiga confeitaria Rezende

Bomjardim n.º 210

Inscripções

118 OBRIGAÇÕES do governo portuguez, da camara do Porto, da camara de Lisboa, Companhia de Credito Predial, acções de Bancos e Companhias e outros papeis de credito, encarrega-se da compra e venda.

ANTONIO MENDES DE CARVALHO

Agente commercial

31, RUA DE FERREIRA BORGES, 31

Papeis de credito

JOAQUIM DE OLIVEIRA MOUTINHO

Rua do Mousinho da Silveira n.os 73 a 75

48 COMPRA e vende inscripções, obrigações do governo portuguez e camaras municipaes e acções de todos os Bancos e Companhias.

PAPEIS DE CREDITO

PIRES SOARES & C.ª

Rua de Traz n.º 7, 1.º andar, com frente para o largo dos Loyos

103 **COMPRAM e vendem inscripções, obrigações do vernogo portuguez e das camaras municipaes, e acções de todos os Bancos e Companhias.**

ANNUNCIOS MARITIMOS

Para Bremen (á cidade)

Sahirá no dia 7 de janeiro o vapor — C. A. BADE—capitão Pieper.

107 O agente,
W. Stuve.

Rua da Nova Alfandega, 19, 1.º
Telephone n.º 464.

Pará e Manáos

O paquete inglez—OBIDENSE—esperado em **Leixões no dia 10 do corrente,** sahirá depois da indispensavel demora.

Para carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios

3 *A. J. Shore & C.º*
57—Rua do Infante D. Henrique.

Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Antonina, Pelotas e Porto-Alegre

O vapor allemão — ETRURIA — capitão Cantilny, sahirá de Leixões em 9 de janeiro.

Trata-se com Hermann Burmester, rua do Infante D. Henrique, 87.

50

As fragatas recebem carga em 4 e 5 de janeiro.

Para Rotterdam, Amsterdam e Anvers

Sahirá no dia 6 do janeiro o vapor allemão DELBRUCK.

O agente,
W. Stuve.

52 Rua da Nova Alfandega, 19. Telephone, 464.

LONDRES

53 O vapor inglez—CITY OF AMSTERDAM—capitão S. Murray, a sahir quarta-feira, 3 de janeiro.

Para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Charles Coverley & C.ª, Reboleira, 55, 1.º andar; e A. J. Shore & C.ª, rua do Infante D. Henrique, 57.

Para Liverpool

O paquete — BRANDENBURG — sahirá em 5 de janeiro.

54

Para o Maranhão

O mesmo paquete recebe aqui carga para o Maranhão, Montevideu, Buenos-Ayres, Rosario, etc. (via Liverpool), cujas ordens se entregam até terça-feira, 2 de janeiro.

Trata-se com os consignatarios Rawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto.

Santos

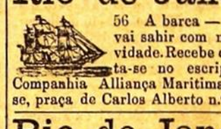
57 A barca VASCO DA GAMA — vai sahir com brevidade. Recebe carga, trata-se no escriptorio da Companhia Alliança Maritima Portuense, praça de Carlos Alberto n.º 128.

Santos

58 Sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez—VAREIRO.

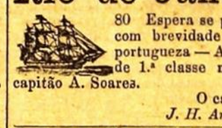
Para carga, trata-se com José Maria dos Santos & Sobrinho, Mousinho da Silveira, 24, 1.º—Porto.

Rio de Janeiro



56 A barca — OLGA — vai sahir com muita brevidade. Recebe carga; trata-se no escriptorio da Companhia Alliança Maritima Portuense, praça de Carlos Alberto n.º 128.

Rio de Janeiro



80 Espera se para sahir com brevidade a barca portugueza — AGNES — de 1.ª classe no Lloyds, capitão A. Soares.

O caixa,
J. H. Andresen.

Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

81 O palhabote portuguez — HORACIO — classificado no Lloyd inglez em 1.ª classe, sahirá com toda a brevidade.

Para carga, trata-se com José Mariu dos Santos & Sobrinho, rua de Mousinho da Silveira, 24, 1.º

Tomam-se seguros maritimos de caes a caes.

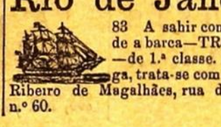
Pernambuco

82 O patacho brazileiro — RIVAL — a sahir brevemente.

Para carga, trata-se com os consignatarios

José Maria Santos & Sobrinho.
Rua do Mousinho da Silveira, 24, 1.º

Rio de Janeiro



83 A sahir com brevidade a barca — TRIUMPHO — de 1.ª classe. Para carga, trata-se com João José Ribeiro de Magalhães, rua de S. João n.º 60.

Linha de vapores portuguezes

DE

J. H. ANDRESEN

111

CARREIRA REGULAR PARA OS AÇORES E NEW-YORK

PAQUETE A SAHIR DO PORTO

Olinda Commandante J. A. da Rosa	AÇORES E NEW-YORK		Quarta-feira, 17 do corrente.

Estes paquetes tomam carga a **frete corrido para todos os portos do costume.**

PARA CARGA E PASSAGEIROS, trata-se com

O caixa,
J. H. Andresen.

CHARLES COVERLEY & C.ª

Os seguintes vapores sahirão para os portos abaixo mencionados nas datas adiante descriptas

25

Bristol Levando carga a frete corrido para todos os portos do costume.	Brigue inglez CHARLES JAMES Capitão W. Johnson	Quarta-feira, 3 de janeiro.
Cothenburgo, Copenhagen e Stockolmo Levando carga a frete corrido para todos os portos do costume.	NORGE Capitão Hellberg	Quarta-feira, 3 de janeiro.
Bordeus e Leith **Via Lisboa**	OSSIAN Capitão Symon	Quinta-feira, 4 de janeiro.
Liverpool Levando carga a frete corrido para Montevideu, Buenos-Ayres e todos os portos do costume.	MINHO Capitão Musker	Sexta feira, 5 de janeiro.
Rotterdam e Hamburgo **(Directamente)** Levando carga a frete corrido para todos os portos do costume.	ELBE Capitão W. G. Johnson	Sabbado, 6 de janeiro.
Christiania, Cothenburgo, e Copenhagen Levando carga a frete corrido para todos os portos do costume.	HISPANIA Capitão * * *	Domingo, 21 de janeiro.

Para carga e passageiros, trata-se com os agentes—**CHARLES COVERLEY & C.ª**—55, REBOLEIRA, 1.º andar.

N'esta agencia tomam-se tambem seguros maritimos.

H. KENDALL & C.ª

26

Vapores a sahir:

Para Liverpool	EGRET Capitão Lidstone	Sexta-feira, 5 de janeiro, de manhã.
Para Copenhagen Levando carga para os portos do costume.	TEJO Capitão Fenger	Terça-feira, 9 de janeiro.
Para Bristol	DOURO Capitão Thomas	Quarta-feira, 10 de janeiro.

H. Kendall & C.ª—agentes—39, Rua do Infante D. Henrique.

Norddeutscher Lloyd

BREMEN.

28

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BALTIMORE, a sahir de Leixões em 4 de janeiro.

HANNOVER, a sahir de Leixões em 21 de janeiro.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, dirigir ao unico consignatario da Companhia no Porto,

Bernhard Leuschner,

Rua de S. Francisco, 25, 1.º

N'esta agencia effectuam-se seguros maritimos.

Anvers, Bremen (á cidade) e Hamburgo

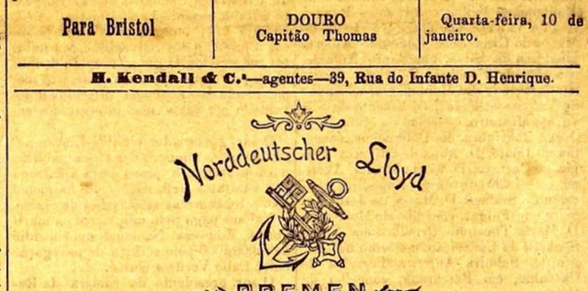
105 DIRECTAMENTE DE LEIXÕES

O vapor—BRAKE—capitão Schumacher, a sahir sabbado, 6 de janeiro.

Para carga ou passageiros trata-se com HERMANN BURMESTER, 87, rua do Infante D. Henrique.

A barcaça carrega sexta-feira, 5 de janeiro.

MALA REAL INGLEZA



27

Paquetes a sahir de Lisboa

THAMES—**em 15 de janeiro,** para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para estes paquetes acceitam-se tambem passageiros para muitos outros pontos do Brazil.

Na agencia do Porto pódem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches que desejarem, á vista da planta dos paquetes.

Para isso recommendamos muita antecedencia (é conveniente ser um mez ou mais) por causa da grande agglomeração de passageiros.

Para mais esclarecimentos, dirigir aos **unicos agentes no Porto, W.ª & GEO. TAIT,** rua do Infante D. Henrique, 23, os quaes concedem passagens para o Brazil e Rio da Prata.

Em consequencia da revolução no Brazil, a Companhia não se responsabilisa pelo desembarque dos passageiros nos portos do Brazil.

ADMINISTRADOR F. S. CARQUEJA

TYP. DO «COMMERCIO DO PORTO»

Rua do «Commercio do Porto»—108